



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE

RUDJA MARIA LEITE DE ABREU

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MACEIÓ-AL

2014

RUDJA MARIA LEITE DE ABREU

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Trabalho Acadêmico de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Saúde da Faculdade de Medicina – FAMED da Universidade Federal de Alagoas – UFAL como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ensino na Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Lenilda Austrilino

Co-orientadora: Profa. Dra. Mércia Lamenha Medeiros

MACEIÓ-AL

2014

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária Responsável: Maria Auxiliadora G. da Cunha

A162e Abreu, Rudja Maria Leite de Abreu.
Estratégias de ensino-aprendizagem no contexto do curso de graduação em enfermagem / Rudja Maria Leite de Abreu. – 2014.
132 f. : il.

Orientadora: Lenilda Austrilino.

Coorientadora: Mércia Lamenha Medeiros.

Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2014.

Bibliografia: f. 41-43.

Apêndices: f. 44-121.

Anexo: f. 122-132.

1. Ensino-Aprendizagem. 2. Graduação em Enfermagem. 3. Docente – Enfermagem. 4. Egresso. I. Título.

CDU: 616-082:378.147



Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Medicina
Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde

FAMED - UFAL - Campus A. C. Simões
Av. Lourival Melo Mota, S/N
Cidade Universitária - Maceió-AL
CEP: 57072-970
E-mail:mpesufal@gmail.com

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado da aluna **Rudja Maria Leite de Abreu**, intitulado: **"Estratégias de Ensino-Aprendizagem no Contexto do Curso de Graduação em Enfermagem"**, orientado pela Prof^a. Dr^a. **Lenilda Austrilino** e coorientado pela Prof^a. Dr^a. **Mércia Lamenha Medeiros**, apresentado ao Programa de Pós Graduação em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Alagoas, em 16 de abril de 2014.

Os membros da Banca Examinadora consideraram a candidata aprovada.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Lenilda Austrilino - (UFAL)

Prof. Dr. Antônio Carlos Silva Costa - (UFAL)

Prof. Dr. Daniel Antunes Freitas (FUNORTE)

Dedico este Trabalho Acadêmico de Conclusão do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde a minha Mãe (*in memoriam*), pela pessoa lutadora, solidária, amorosa, conselheira e amiga. Muito obrigada pelos ensinamentos e sabedoria, tornando-me uma pessoa motivada a compartilhar e superar os desafios da vida.

“Longe é um lugar que não existe”

Ricardo Bach

Saudades...

AGRADECIMENTOS

Deus, por iluminar sempre meu caminho e pela oportunidade de vivenciar e realizar o sonho desta conquista.

Aos meus filhos Arthur Alberto e Catarina Maria, razões de minha vida, pela torcida e carinho.

Ao meu esposo Edivon Alberto, pelo incentivo em todos os momentos desta trajetória.

A orientadora, Prof^ª Dra. Lenilda Austrilino, pelo profissionalismo e atenção num momento de tanta insegurança.

A co-orientadora, Prof^ª Dra Mércia Lamenha Medeiros, pela contribuição no processo de construção desta pesquisa.

Aos amigos Alayde Ricardo, Ana Paula Rebelo, Arlete Farias, Eliezel dos Anjos, Lucélia Sales e Tânia Kátia Araújo, pelo apoio.

Aos companheiros de trabalho da Escola Técnica de Saúde Prof^ª Valeria Hora/UNCISAL e da Faculdade CESMAC do Sertão/PI, pela compreensão tão essencial, expresse minha profunda gratidão.

Aos docentes, que participaram deste estudo, meu obrigada, muito especial.

A todos os professores e colegas do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, com os quais compartilhei momentos de aprendizagem.

Aos componentes da Banca Examinadora Prof^º Dr. Antônio Carlos Silva Costa e Prof^º Dr. Daniel Antunes Freitas, pelas relevantes recomendações.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”

Paulo Freire

RESUMO GERAL

O estudo oportunizou compreender o processo, no qual se inserem as estratégias de ensino-aprendizagem na formação em enfermagem. Pesquisa de abordagem qualitativa, na modalidade estudo de caso, realizada no curso de graduação em enfermagem de uma instituição privada, do Estado de Alagoas. Para o desenvolvimento do trabalho, foram entrevistados dezoito docentes, dois por período do curso. Utilizou-se a entrevista semiestruturada. A análise e a interpretação dos dados incidiram por meio da proposta de análise de conteúdo de Bardin. A investigação evidenciou as estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes do curso de graduação em enfermagem da instituição estudada, apontando às relações com as competências gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e referenciando as condições que favorecem o uso dessas estratégias. Os docentes diversificam estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem, porém, enfrentam dificuldades, resistência do discente, fragmentação curricular e incipiente qualificação docente. Sugerem rever projeto pedagógico, revisar currículo e implementar a educação permanente para os docentes. Evidenciaram preocupação com a prática docente, devido à responsabilidade de formar profissionais e cidadãos. As respostas desta pesquisa induziram três propostas de Produto de Intervenção: Oficinas Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem, com o objetivo de envolver os integrantes do processo educacional, proporcionando o compartilhar de saberes e o incentivo para ampliar as estratégias de ensino-aprendizagem coerentes com as competências gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem; um esboço de uma Disciplina Optativa para os discentes, com a finalidade de preencher a lacuna existente, no que se refere ao uso de estratégias educativas, também, pelo fato de que o profissional de enfermagem tem responsabilidade sobre a educação permanente de sua equipe de trabalho e, um Curso Estratégias Metodológicas de Ensino-aprendizagem, na intenção de incrementar a educação permanente dos egressos e supervisores de estágios curriculares do curso de enfermagem pesquisado. Os produtos foram sugeridos para promover a qualificação de docentes e discentes, essencialmente, a prática docente, uma vez que precisa trilhar novos caminhos, por meio de reflexões, debates e do prazer, a fim de que seja consolidado o pacto da formação de profissionais em enfermagem com capacidade de transformar uma sociedade que clama por convivência solidária, respeito, ética e cuidado integral. Elaborado ainda, Relatórios Técnicos das Oficinas de Docentes, no sentido de colaborar com a instituição no acompanhamento e avaliação das atividades realizadas. Além disso, Artigos Científicos e Trabalhos Publicados em Congressos Nacionais e Internacionais visando a colocar em prática as reflexões advindas da pesquisa realizada.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem. Graduação em Enfermagem. Docente. Egresso.

GENERAL ABSTRACT

The study provided an opportunity to understand the process that embodies the teaching and learning strategies inside the nursing education. A qualitative study, in the form of a case study, performed in the undergraduate course of a private institution from the state of Alagoas. For the development of the paper, eighteen teachers, two per course period were interviewed. It was used a semi structured interview. The analysis and interpretation of the data was done using the Bardin's proposed content analysis. The research highlighted the methodological strategies of the teaching and the learning used by the Nursing undergraduate course lecturers of the studied institution, pointing out the relations with the overall competences of the Nursing Undergraduate Course National Curriculum Guidelines and referencing the conditions in which favours the use of these strategies . The lecturers diversify the methodological strategies for the teaching and learning, however, they face difficulties, resistance from students, curriculum fragmentation and incipient teaching qualification. They suggested reviewing the pedagogical project, to revisit the curriculum and implement continuous education for the teachers. They also showed the concern with the teaching practice, due to the responsibility to train professionals and citizens. The responses of this survey led to three proposals of Products of Intervention: Teaching and Learning Methodological Strategies Workshops, with the aim to involve members of the educational process, providing the sharing of knowledge and incentive to expand the teaching and learning skills that are consistent with the overall competences of the Nursing Undergraduate Course National Curriculum Guidelines; a sketch of an optional discipline for students in order to fill the gap regarding to the use of educational strategies, also by the fact that nursing professionals have the responsibility for the ongoing education of its workforce and, a Teaching and Learning Methodological Strategies Course intended to increase the permanent education of the undergraduates and the internships supervisors of the researched nursing undergraduate course. These items were suggested to promote the qualification of teachers and students, and essentially the educational practice, since it needs new paths through reflections, discussions and pleasure in order to consolidate a pact to the formation of professionals in nursing with capability to transform a society that calls for sympathised coexistence, respect, ethics and a complete care. Also the Technical Reports of the Workshops for lecturers was developed in order to collaborate with the institution in the monitoring and the evaluation of the activities. In addition to Scientific Articles and Published Works in National and International Conferences aiming to put into practice the reflections arising from the conducted research.

Key words: Teaching and Learning. Undergraduate Nursing. Teacher. Egress.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL	Alagoas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CESMAC	Centro de Estudos Superiores de Maceió
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNENF	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem
ETSAL	Escola Técnica de Saúde Profª Valéria Hora
FAMED	Faculdade de Medicina
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
RETSUS	Rede de Escolas Técnicas do SUS
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UNCISAL	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	12
2 ARTIGO: ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	16
RESUMO	16
ABSTRACT	16
RESUMEN	16
INTRODUÇÃO	17
MÉTODO	18
RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM UTILIZADAS PELOS DOCENTES	19
Prática em serviço	19
Metodologia tradicional	20
Metodologias ativas	20
A CONEXÃO ENTRE AS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS USADAS PELOS DOCENTES E AS COMPETÊNCIAS GERAIS DAS DCNENF	24
Atenção à saúde	24
Tomada de decisões	24
Comunicação	24
Liderança	25
Administração e gerenciamento	25

Educação permanente.....	25
CONDIÇÕES QUE FAVORECEM A UTILIZAÇÃO DAS ESTRATEGIAS METODOLÓGICAS.....	26
Determinação docente.....	26
Interação docente-discente.....	26
Desenvoltura do discente.....	26
Incentivo institucional.....	27
Recursos didático-pedagógicos.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	29
3 PRODUTO DE INTERVENÇÃO: ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO- APRENDIZAGEM.....	32
APRESENTAÇÃO.....	32
JUSTIFICATIVA.....	33
OBJETIVOS.....	34
EXECUÇÃO.....	34
AVALIAÇÃO - PRODUTO DE INTERVENÇÃO.....	37
RESULTADOS ESPERADOS.....	37
CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	39
4 CONCLUSÃO GERAL.....	40

REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICES.....	44
ANEXOS.....	122

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho representa a trajetória de aprendizagem no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas/UFAL, a partir da realização da pesquisa intitulada *Estratégias de ensino-aprendizagem no contexto do curso de graduação em enfermagem*, tema escolhido tendo em vista a experiência profissional e por despontar aspectos importantes para o aprimoramento do processo de formação do profissional em enfermagem. O estudo resultou em Artigos Científicos, Trabalhos Publicados em Congressos Nacionais e Internacionais. Além disso, foi elaborado um Produto de Intervenção visando a colocar em prática as reflexões advindas da pesquisa realizada.

A motivação para realizar esta pesquisa transcorreu de duas situações: atuação docente e assessoria pedagógica no curso de enfermagem. As inquietações foram estimuladas diante da necessidade de identificar as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes do Curso de Enfermagem e se tais estratégias levam o profissional em enfermagem a adotar uma postura coerente com as competências requeridas pelos saberes e fazeres de sua profissão.

Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, processo nº 12756613.6.0000.513. Estudo de abordagem qualitativa, na modalidade estudo de caso, realizada no curso de graduação em enfermagem de uma instituição privada, do Estado de Alagoas.

Visando facilitar o entendimento da articulação entre o referencial teórico, objetivos específicos e perguntas norteadoras foi elaborado um quadro intitulado Marco Lógico auxiliando no planejamento e na compreensão do percurso metodológico a ser seguido.

Inicialmente, foi realizada uma sensibilização com todos os docentes a respeito dos objetivos da pesquisa, da relevância desta para as práticas pedagógicas e dos seus possíveis impactos na qualidade do curso. Na ocasião, foi entregue a carta-convite aos quarenta e dois professores, que estavam em atividade acadêmica e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, ressaltado a confiabilidade dos dados. Atendendo ao critério de dois por período foram selecionados, por ordem de aceitação ao convite, dezoito docentes.

Para o desenvolvimento do estudo, utilizou-se como instrumento, entrevista semiestruturada, gravada e transcrita. A coleta de dados ocorreu durante todo o mês de abril de 2013. A análise e a interpretação dos dados incidiram por meio da técnica de análise de conteúdo, na proposta de Bardin, que compreende as fases: pré-análise do conteúdo, que é a sistematização das ideias iniciais; a exploração do material das entrevistas transcritas, isto é,

as leituras exaustivas e mediante o significado dos depoimentos e posterior organização de categorias e interpretação.

Os docentes da pesquisa foram identificados por ordem alfabética de “A” a “R”, preservando o anonimato. Com a intenção de organizar e direcionar as categorizações da investigação foi preparado um quadro síntese, de modo que, horizontalmente, sujeito por sujeito com todas as respostas das perguntas norteadoras e, verticalmente todos os sujeitos com as respostas referente a uma determinada pergunta, por fim, uma síntese geral com os eixos horizontal e vertical.

Na perspectiva da formação generalista, considerada nas competências gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCNENF), efetiva-se a integralidade do cuidar, através do trabalho em equipe. É nesta linha de raciocínio que o curso de graduação em enfermagem, cenário do estudo tem como missão uma formação profissional consciente de seu papel de agente de transformação social.

A organização curricular do referido curso está centralizada na promoção, prevenção e assistência de enfermagem, para o desenvolvimento integral e nas relações sociais do ser humano, na solidificação das competências, habilidades e atitudes inerentes ao perfil profissional do enfermeiro. A mencionada estrutura curricular é composta das atividades de ensino-aprendizagem: disciplinas obrigatórias, sendo teóricas e teórico-práticas, estágios curriculares supervisionados, atividades complementares e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Além do mais, disciplinas optativas são ofertadas visando aprofundar conhecimentos em áreas de interesse do discente.

Sendo assim, a proposta metodológica adotada pelo curso é de que o aluno seja sujeito do seu próprio aprendizado, preparados para as demandas do mercado de trabalho e aptos a continuar aprendendo.

Neste sentido, são preconizadas em seu Projeto Pedagógico avaliações formativas, com os diversos modos de acompanhar o processo de aprendizado: portfólio, seminários temáticos, estudos de casos, avaliação escrita, desempenho de práticas, simulações em laboratórios de habilidades, entre outros.

O curso conta com um corpo docente de 42 professores, sendo 32 enfermeiros, 03 biólogos, 03 nutricionistas, 01 biomédico, 01 farmacêutica, 01 pedagogo e 01 psicólogo, tendo 438 alunos, estes, procedentes do interior de Alagoas e de Pernambuco.

Nesse contexto, compreender o processo no qual se inserem as estratégias de ensino aprendizagem na formação em enfermagem, a partir da identificação das estratégias metodológicas utilizadas pelos docentes do curso de enfermagem, relacionando-as com as

competências gerais propostas pelas DCNENF e descrevendo as condições de suas utilização originou os trabalhos a seguir descritos.

O Artigo Científico Estratégias de Ensino-Aprendizagem no Contexto do Curso de Graduação em Enfermagem aborda a compreensão do processo, no qual se inserem as estratégias de ensino-aprendizagem na formação em enfermagem, ainda, o Artigo: O PERFIL DO ENFERMEIRO: uma análise do Projeto Pedagógico na perspectiva docente. Artigos estes, com a finalidade de incrementar e impactar a qualidade do curso estudado.

A investigação forneceu elementos para a elaboração dos seguintes trabalhos apresentados em congressos e publicados em seus Anais: Estratégias Metodológicas: contribuição do desempenho docente e da experiência profissional, apresentado na XII Conferencia Iberoamericana de Educacion en Enfermeria, V Encuentro de Investigacion Educativa en Enfermeria, IV Encuentro Latinoamerica – Europa e III Encuentro de Estudiantes, em Montivideo/Uruguai, no período de 9 a 13 de setembro de 2013; Perfil do Egresso: o que os docentes reconhecem de relevante no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, no VIII Congresso Internacional de Educação da UNISINOS e III Congresso Internacional de Avaliação, em Gramado/RS, no período 07 a 09 de outubro de 2013.

As reflexões advindas da pesquisa induziram a elaboração de um Produto de Intervenção abrangendo situações diferenciadas de educação permanente: Oficinas Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem, para os docentes da Instituição, cenário do estudo e Cursos de Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem, para Egressos e Supervisores de Estágios Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem. Além disso, a inspiração para uma Disciplina Optativa- Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem, nas Atividades Complementares do Curso de Graduação em Enfermagem.

O Produto de Intervenção proposto com o objetivo de envolver os integrantes do processo educacional, proporcionando o compartilhar de saberes e o incentivo para a implementação das estratégias de ensino-aprendizagem coerentes com as competências gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

De forma a concretizar uma das propostas do Produto de Intervenção, realizou-se a Oficina Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem para os docentes da instituição onde ocorreu a pesquisa, com a participação de 51 docentes, dentre estes, a direção e os coordenadores acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Administração e Direito.

Com a finalidade de ampliar o Produto de Intervenção e de fortalecer a continuidade das oficinas na citada instituição, se fez oportuno preparar um Relatório Técnico, referente à Oficina Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem.

Na intenção de incrementar a educação permanente dos docentes, o projeto de oficinas para docentes foi estendido para outra instituição pública de ensino profissionalizante, tendo a formação direcionada para os trabalhadores do Sistema Único de Saúde - SUS, de maneira descentralizada nos 102 municípios alagoanos, a qual faz parte da RETSUS Rede de Escolas Técnicas do SUS. A oficina contou com 31 participantes, entre eles: gerente (diretora), coordenadores gerais de cursos, coordenadores pedagógicos e docentes. Configurando-se mais um Produto de Intervenção e particularmente um reconhecimento demonstrado pelo apoio recebido da citada instituição para a realização do mestrado.

O Relatório Técnico referente à realização da Oficina sobre Metodologias Ativas foi elaborado com a finalidade de sensibilizar os gestores para a real necessidade de ampliar e fortalecer a Educação Permanente da citada Escola.

Os caminhos de aprendizagem que percorri durante o Mestrado Profissional em Ensino na Saúde foram significativos para a vida profissional e pessoal, por compreender a sua relevância na prática. Muitas idas e vindas, desafios enfrentados e superações apoiadas na família, nas experiências compartilhadas de docentes, coordenador e colegas do referido mestrado, especialmente as colaborações e contribuições da orientadora e da co-orientadora. O Percorso encontra-se registrado nos trabalhos elaborados durante o período de realização da pesquisa e estão dispostos nos respectivos apêndices e anexos deste trabalho.

2 ARTIGO

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

TEACHING-LEARNING STRATEGIES IN THE CONTEXT OF THE NURSING UNDERGRADUATE COURSE

ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE EN EL CONTEXTO DEL CURSO DE FORMACIÓN EN ENFERMERÍA

RESUMO: O estudo buscou compreender o processo, no qual se inserem as estratégias ensino-aprendizagem na formação em enfermagem. Pesquisa qualitativa, na modalidade estudo de caso, realizado no curso de graduação em enfermagem de uma instituição privada, participaram dezoito docentes, por meio de entrevistas semiestruturadas, com análise de conteúdo de Bardin. Das análises foram identificadas as Estratégias Metodológicas utilizadas pelos docentes: prática em serviço, metodologia tradicional e metodologias ativas. Docentes diversificam estratégias, enfrentam dificuldades, resistência do discente, fragmentação curricular e incipiente qualificação docente. Sugerem rever projeto pedagógico, revisar currículo e implementar a educação permanente para os docentes. Evidenciam preocupação com a prática docente, devido à responsabilidade de formar profissionais e cidadãos.

Descritores: Ensino-Aprendizagem. Graduação em Enfermagem. Docente. Egresso.

ABSTRACT: The study sought to understand the process, in which are inserted the teaching-learning strategies in the nursing education. It is a qualitative research, with a case study methodology, and conducted in the undergraduate course of a private higher education institution, eighteen professors participated through semi-structured interviews, with Bardin's content analysis. In the analysis were identified the Methodological Strategies used by the teachers: practice in service, traditional methodology and active methodologies. Teachers diversified the strategies, faced the difficulties, the resistance from students, the syllabus fragmentation and the incipient level of teaching qualification. This research suggests a review of the pedagogical project, a review of the syllabus and the implementation of the continuing education for educators, demonstrating concern for the teaching practice, due to the responsibility to train professionals and citizens.

Descriptors: Teaching and Learning. Undergraduate Nursing. Teacher. Egress.

RESUMEN: El estudio buscó comprender el proceso, en el cual se insieren las estrategias enseñanza-aprendizaje en la formación en enfermería. Pesquisa cualitativa, en la modalidad estudio de caso, realizado en el curso de formación en enfermería de una institución privada, participan dieciocho docentes, por medio de entrevistas semi estructuradas, con análisis de contenido de Bardin. De los análisis fueron identificadas las Estrategias Metodológicas utilizadas por los docentes: práctica en servicio, metodolgia tradicional y metodologías activas. Docentes diversifican estrategias, enfrentan dificultades, resistencia del dicente, fragmentación curricular e incipiente cualificación docente. Sugieren rever proyecto pedagógico, revisar currículo e implementar la educación permanente para los docentes. Evidencian preocupación con la práctica docente, debido a la responsabilidad de formar profesionales y ciudadanos.

Descritores: Enseñanza-Aprendizaje. Formación en Enfermería. Docente. Egresado.

INTRODUÇÃO

A Educação do século XXI enfrenta as mudanças no mundo do trabalho, essas indispensáveis para a formação de um profissional que deverá desempenhar suas atividades num contexto altamente complexo. Visando as superações no ensino, é essencial enfatizar a possibilidade de fazer educação, conforme Freire (1979), por meio da busca da realização do homem, enquanto sujeito de sua própria educação.

Moran, Masetto e Behens (2000) garantem que educar é contribuir com os discentes na construção de seu caminho profissional e pessoal, no desenvolvimento de habilidades e atitudes, possibilitando desvendar seus ambientes profissionais, sociais e pessoais, ou seja, cidadãos tranquilos e felizes. Por isso, Ceccim e Feuerwerker (2004) afirmam que formação não pode tomar como referência apenas a busca competente de detalhes do cuidado. Deve buscar condições eficazes para o atendimento a saúde das pessoas, da gestão setorial e do controle social em saúde.

Nesses argumentos, Missio et al. (2011) colaboram enfocando a necessidade de uma formação, que se apreciem não apenas a grandeza técnica, mas a perspectiva social, distinguindo a importância do trabalho em equipe e do atendimento às demandas da comunidade, sobretudo, ao acolhimento nas ações desenvolvidas no Sistema Único de Saúde (SUS), requer de acordo com Anastasiou e Alves (2005) e Batista, N. A. e Batista, S. H. (2004), que o projeto político pedagógico deve ser construído coletivamente, refletindo com isto, o compromisso institucional, instrumento essencialmente participativo, tendo a finalidade de enfrentar as dificuldades de maneira consciente e sistemática.

Nesse sentido, é oportuno formar profissionais com capacidade de conhecer e intervir sobre as situações de saúde-doença, de forma ética e humana. Na concretização desse profissional desejado é necessário rever o processo ensino-aprendizagem que já vem sendo discutido em pesquisas de estudiosos, tais como: Bordenave e Pereira (2012), Libânio (2001), Saviani (1994) e Freire (1993), os quais envolvidos com a forma de ensino que facilite ao aluno uma formação transformadora e com a visão crítico-reflexiva, levando a uma aprendizagem significativa.

Sendo a proposta de ensino e de aprendizagem, Anastasiou e Alves (2005) destacam estar diretamente pautado a vários determinantes, o professor se constitui em um verdadeiro estrategista, motivo pelo qual a adoção do termo estratégia é apropriado por significar preparar, escolher e recomendar as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento.

Batista, N. A. e Batista, S. H. (2004) asseguram que, o trabalho do professor solicita um conhecimento sistematizado sobre planejamento, programa, estratégias de ensino e de exercícios avaliativos. Nesse argumento, o contorno de aula congrega: diferentes estratégias de ensino-aprendizagem e uma docência mediadora, prática, ancorada no pensar e fazer do professor. Acrescenta Perrenoud (1993), o avanço da escola é indissociável de uma profissionalização crescente dos professores, com sua valorização pelos discentes e pelos gestores.

Nesse contexto, e na amplitude do ensino na saúde, principalmente os desafios enfrentados e os avanços da história da educação brasileira e da saúde no país, esta pesquisa buscou compreender o processo no qual se inserem as estratégias de ensino-aprendizagem na formação em enfermagem.

Na perspectiva de o docente ser mediador do processo de ensino-aprendizagem e da responsabilidade de formar profissionais para atuar na sociedade atual, o estudo procurou responder: quais as estratégias de ensino-aprendizagem são utilizadas pelos docentes do curso de enfermagem? Tais estratégias levam o profissional em enfermagem a adotar uma postura coerente com as competências requeridas pelos saberes e fazeres de sua profissão?

MÉTODO

Esta é uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, na modalidade estudo de caso, realizada no curso de graduação em enfermagem de uma instituição privada, do Estado de Alagoas. Participaram dezoito docentes, atendendo o critério de dois por período.

Para o desenvolvimento da investigação, utilizou-se como instrumento, a entrevista semiestruturada, as perguntas norteadoras foram organizadas pelas temáticas: práticas pedagógicas, limites e possibilidades; projeto pedagógico; egresso e educação permanente.

A coleta de dados ocorreu em abril de 2013, com os docentes em atividade acadêmica. Os entrevistados foram identificados por ordem alfabética, sequencialmente de “A” a “R”, preservando o anonimato. As informações resultantes das entrevistas foram sistematizadas e categorizadas com base na análise de conteúdo de Bardin (2011).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, processo nº 12756613.6.0000.513.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa identificou que são utilizadas como estratégias de ensino aprendizagem a prática em serviço, a metodologia tradicional e metodologias ativas, com ênfase em: seminário; situação problema; ensino com pesquisa; estudo de caso; trabalho em grupo; aula expositiva dialogada; tempestade cerebral; problematização. As apreciações das falas dos docentes apontaram que as metodologias utilizadas desenvolvem no egresso as competências gerais propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Além disso, os docentes indicaram que determinação docente, interação docente-discente, desenvoltura do discente, incentivo institucional e recursos didático-pedagógicos são condições que favorecem o uso das mencionadas estratégias.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM UTILIZADAS PELOS DOCENTES

Prática em serviço

O confronto com a realidade estimula e busca integrar as demais estratégias, articulando-se o processo de aprendizagem desenvolvido nos diferentes ambientes. Reafirmando os estudiosos Albuquerque et al. (2008), que os espaços onde se dá o diálogo, entre o trabalho e a educação, profissionais do serviço e docentes, usuários e o próprio discente vão colocando seus papéis sociais na confluência de seus saberes, maneira de ser e de observar o mundo. A inserção dos discentes no serviço de saúde nos primeiros momentos do curso acontece de forma a aproximar precocemente das práticas, induzindo ao processo de ação-reflexão-ação, com a expectativa de viabilizar a integralidade do cuidado, ressaltam Santos et al. (2008) fortalecendo a rede de atenção à saúde contribuindo para a resolutividade dos problemas de saúde da população, proporcionando o compromisso com a cidadania.

Neste contexto, os cenários de práticas são promotores de uma aprendizagem significativa, proporcionando relacionar teoria e prática, conforme apresentado nas expressões:

[...] visita a um abrigo de idosos, envolvimento do aluno com o idoso e também alguns setores como hemodinâmica, para observar o funcionamento, então acho que tem que haver isso, essa ligação da teoria com a prática [...] (C); [...] gosto muito do trabalho de campo nas áreas do próprio serviço de saúde, das práticas sanitárias, sempre procuro formas de aproximar os alunos da realidade dos serviços onde eles vão atuar [...] (H).

Metodologia tradicional

Entendida como sendo a transmissão de conteúdos pela atuação passiva do aluno, esta metodologia foi referenciada por alguns docentes que ainda defendem sua utilização, tanto pelo fato de ter sido vivenciada por eles, como também por atribuir nota ao resultado da aprendizagem. Embora as inovações metodológicas se mostrarem mais eficazes, foram apreciadas as seguintes afirmações dos docentes:

[...] Com relação às aulas, eu costumo brincar que o ideal seria fugir um pouco do tradicional, mas com o tempo de docência, você ver que é fundamental o tradicional, então eu trabalho as aulas expositivas [...] (P); [...] eu utilizo o tradicional, também, que a gente não pode crucificar, a tradicional utiliza na medida em que a gente faz uma avaliação, que tem como critério respostas muito objetivas, então eu estou querendo uma nota [...] (Q).

No tocante à metodologia tradicional, Anastasiou e Alves (2005) mencionam que, o conteúdo da disciplina tem suas definições, desconsiderando-se os subsídios contextuais. Ficam suprimidos os determinantes, os aspectos históricos, configurando conteúdos fragmentados. Assim sendo, tornando-se uma transmissão de conhecimento, onde o docente permanece como fonte do saber.

Metodologias ativas

As estratégias de ensino-aprendizagem referenciadas pelos docentes constituíram as subcategorias - seminário, situação problema, ensino com pesquisa, estudo de caso, trabalho em grupo, aula expositiva dialogada, tempestade cerebral e problematização. As subcategorias foram aproximadas, de acordo com Anastasiou e Alves (2005), que adotam classificação de estratégias de ensino.

✓ *Seminário*

Para se concretizar realmente um seminário como sendo uma das metodologias ativas, é eficaz que a cada apresentação o mediador do processo de ensino-aprendizagem realize uma síntese, e no final, faça uma sistematização, verificando se os objetivos propostos foram alcançados, de modo a garantir que a estratégia não seja apenas uma aula expositiva, conforme é demonstrado no relato:

[...] disponibilizo para eles um tema, para elaborem um seminário, sorteio um grupo para apresentar a visão sobre o assunto, então é uma forma deles trazerem a compreensão [...] (P).

Corroborando com os pronunciamentos, Anastasiou e Alves (2005), Bordenave e Pereira (2012) e, Masetto (2012), referem que, no seminário, pode ser abordado um tema a partir de fontes distintas, exploradas pelos participantes, com a finalidade de aprender a pesquisar e produzir conhecimento, por meio de atividades realizadas coletivamente. Os docentes utilizam seminário, com a intenção de incentivar o aluno a desenvolver criatividade, pesquisa e oralidade.

✓ *Situação problema*

Alguns docentes colocaram que trazer uma situação problema tem a finalidade de provocar discussões e reflexões a respeito da realidade social, estabelecendo vínculos e interagindo com o contexto, para uma construção significativa, referidas por:

[...] tentando novas maneiras de se trabalhar as situações problemas, sempre procuro ver formas de aproximar os alunos da realidade [...] (H); [...] situação problema, discussão, formas de interagir dentro daquele contexto [...] (R).

A situação problema é uma das estratégias metodológicas no processo de ensino-aprendizagem, que favorece a estruturação de uma organização de conhecimentos e promove, em pequenos grupos, aprendizagem de conhecimentos integrados, desenvolvendo atitudes de colaboração e de harmonia social. Para Antunes (2012), a característica mais extraordinária na aprendizagem de situação problema é desenvolver no aluno uma visão ordenada de opiniões diferenciadas e progressistas.

✓ *Ensino com pesquisa*

Além de envolver o processo de construção do conhecimento, ocasiona flexibilidade, mediante a diversidade de interpretações e a elaboração da síntese do conhecimento, está ilustrada em: [...] estímulo muito o aluno a buscar, a ler, a pesquisar [...] (G).

Masetto (2012) evidencia que, o ensino com pesquisa permite ao aluno assumir iniciativa na busca do conhecimento, no contato com as diversas fontes de informação e de ampliar a capacidade de analisar. Destacam, Anastasiou e Alves (2005), o ensino com pesquisa oportuniza aos discentes a conexão teoria/prática e uma construção expressiva, com responsabilidade e autonomia e na visão de Lambert (2008) propiciando um ensino de qualidade, buscando formar cidadãos do mundo, capazes de atuar com segurança.

✓ *Estudo de caso*

Os depoimentos remeteram ao desafio que as discussões representam para os discentes. O referido estudo promove reflexão o que favorece ao desenvolvimento de habilidades diante da realidade. De acordo com a fala:

[...] estudo de caso, a gente dividia em 2 grupos, os grupos participavam perguntando um ao outro fazendo os questionamentos referentes as temáticas [...] (C).

Na elaboração do estudo de caso, Anastasiou e Alves (2005) enfatizam, é imprescindível que seja pertinente ao contexto vivenciado pelos discentes, de maneira que temas desafiadores promovam amplo envolvimento, contribuindo para a aprendizagem significativa.

✓ *Trabalho em grupo*

Ficou explícito que se trata de uma estratégia, na qual os discentes se organizam e são estimulados a propor atividades criativas, aproximando os integrantes para a troca de experiência, permitindo uma preparação coletiva do conhecimento, conforme a fala:

[...] é importante, atividades em grupos, porque eles compartilham muito as fragilidades e as forças entre si, eles se protegem e se destacam [...] (N).

Para uma aprendizagem efetiva, Imbernón (2012) colabora, reforçando que é importante destacar a participação do professor no que tange ao incentivo para a construção das atividades. Rêgo e Souza (2011) lembram no momento atual, o que mais se verifica é o trabalho em grupo, por favorecer o crescimento individual e coletivo, enfatizado por Bordenave e Pereira (2012), que movimentando o raciocínio analítico dos discentes, praticando ainda, as desenvolturas de relacionamento, avaliação e solução de problemas.

✓ *Aula expositiva dialogada*

Expressaram como sendo estimulante para a participação dos discentes, por meio de seus conhecimentos prévios, descrito assim:

[...] aula teórica sempre com diálogos, exposição dialogada [...] (R).

A aula expositiva dialogada é uma estratégia para Anastasiou e Alves (2005), que proporciona ao discente uma análise crítica e a superação da passividade, pois a exposição do conteúdo leva a questionamentos e explanação do confronto com a realidade.

✓ *Tempestade cerebral*

Identificado que essa estratégia proporciona maneiras de se obter a participação ativa dos discentes, conforme relataram:

[...] gosto muito de utilizar o que a gente chama de chuva de ideias, sempre procurando saber o que é que os alunos já trazem como conhecimento prévio para partir dali buscar uma conversa [...] (O); [...] fazer um diagnóstico, levantar o conhecimento do aluno, o que ele conhece do assunto, fazer questionamentos em relação ao que ele já conhece [...] (G).

Tempestade cerebral, para Anastasiou e Alves (2005) pode ter formatos espontâneos, orais ou escritos, de expressar as participações individuais, através de vivência coletiva. Bordenave e Pereira (2012) comentam que institui uma forma de incentivar a origem de outras opiniões e tem sido utilizada para incentivar a capacidade criadora. Possibilita também, segundo Antunes (2012), a exploração subjetiva de distintas competências e que pode ser aplicada em qualquer currículo, cuja expectativa apresenta-se nas mais diversas ideias sobre o assunto.

✓ *Problematização*

É uma atividade de ensino capaz de estimular a participação ativa dos discentes, numa perspectiva de alcançar o ensinar e o aprender, percebe-se no relato:

[...] discutir alguma coisa da comunidade, com isso acho que também estou dando chance para o meu aluno de problematizar, para que ele aprenda a aprender [...] (Q).

Iochida (2004) corrobora, a metodologia da problematização constitui um tipo de estratégia de ensino que se fundamenta na observação da realidade, reflexão e ação, ou seja, a inserção crítica da realidade, com evidência à relação ensino-serviço e ainda, de acordo com Bordenave e Pereira (2012) propiciando uma visão do problema, mediante a identificação de determinantes que explicam o problema fazendo surgir hipóteses de solução, implicando em definição, mudança e generalização do aprendido.

Diante do exposto, os resultados obtidos nos dados verificam que alguns docentes usam metodologias ativas e outros acham que utilizam, mas não deixam evidente a compreensão sobre o assunto e não descrevem o que realizam, e quando descrevem não comparam com as teorias que fundamentam as referidas metodologias. A maioria enfatiza que valoriza os conhecimentos prévios do aluno, teorizando com textos e resenhas, sistematizando a construção ou reconstrução do conhecimento.

As análises realizadas indicaram que os docentes consideraram essenciais para o ensino-aprendizagem: conhecimento prévio; compartilhamento de saberes; metodologias de ensino e aprendizagem; aprender a aprender; incentivo à reflexão; docente mediador; promoção à cidadania; experiência docente; integração educador educando; discente motivado e condições adequadas.

A CONEXÃO ENTRE AS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS USADAS PELOS DOCENTES E AS COMPETÊNCIAS GERAIS DAS DCNENF

Atenção à saúde

Esta competência indica que o profissional deve ser hábil a desenvolver sua prática na promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde, visando a qualidade de vida, ética e humanização do cuidado. Sendo responsável para intervir na sociedade de forma individual e coletiva. Essas afirmativas são percebidas nas falas dos docentes:

[...] faço uma ponte entre a teoria e a prática, utilizando exemplos vivenciados, tanto na atenção básica como na atenção secundária. [...] (J); [...] um filme fala da ética de uma forma geral e a ética profissional e vídeos para gente discutir [...] (Q).

Tomada de decisões

É essencial que o futuro profissional, amplie sua capacidade de atuar, de modo a proporcionar eficácia no planejamento, execução e avaliação de suas atribuições, sistematizando e decidindo as condutas com evidências científicas. Oportunizando articulações de conhecimentos amplos e específicos, promovendo maior capacidade de análise de condições complexas, no sentido de que o discente enfrente com confiabilidade consciente a tomada de decisões, particularmente, quando necessário resolutividade, cujo objetivo seja as mudanças na realidade social, a exemplo:

[...] quando está em grupo, vez por outra a cobrança individual, ela é essencial, porque ele precisa saber que é responsável pelo caminho profissional [...] (N).

Comunicação

A comunicação é transversal para o desempenho profissional, presente em todos os momentos da vida do cidadão. Envolve diversos aspectos, devem ser acessíveis, confiáveis, interativos, saber dialogar, ter habilidades de escrita, dominar tecnologias e a comunicação verbal e não verbal. Os depoimentos referiram:

[...] A questão de grupos, bem como leituras que têm um embasamento, as discussões em salas de aulas [...] (A); [...] aula deve se estender fora daquele aspecto físico pode utilizar várias ferramentas, mas uma ferramenta que eu acho essencial é o diálogo com o aluno [...] (M).

Liderança

Numa perspectiva de que o profissional seja um líder, inclui habilidades e atitudes com o trabalho em equipe multiprofissional, com o bem-estar da comunidade e o gerenciamento de maneira solidificada, dinâmica e eficaz. Nota-se que existe o espírito de lideranças no relato:

[...] divido a turma em equipe e vou lançando para cada equipe no momento criar uma dinâmica em grupo, ou seja, de jogo que possa ter a participação de todos e isso faz com que a gente possa interagir melhor [...] (F).

Administração e gerenciamento

Essa competência requer que o profissional tenha iniciativa, domínio do contexto, capacidade de atuar como gestor e líder na equipe de saúde, tendo o processo de trabalho organizado, pertinentes ao desempenho da função. Pode ser percebido na fala:

[...] a gente dá sugestão, a liberdade da escolha do grupo, porque quanto mais confortável eles estiverem numa equipe, mais vão se envolver, eles podem opinar sobre a forma de abordagem, então ele tem um caminho, ele tem um direcionamento [...] (N).

Educação permanente

Visa a melhorar as práticas, os cuidados em saúde, através do acolhimento, da integralidade e do controle social, essencialmente o processo de trabalho. É ter leveza, sabedoria com o conviver, com a experiência, sobretudo, o diálogo, o encontro levando a uma aprendizagem significativa. Nesse contexto, observa-se no relato a seguir, a visão que se tem atualmente na graduação, quanto da importância da educação permanente:

[...] um progresso muito bom, onde o aluno ele hoje não busca apenas a graduação, sai buscando especialização, um mestrado com intenções para o doutorado [...] (L).

A investigação sinalizou que as estratégias metodológicas adotadas contribuem para o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes, desde que seja considerado, como Hausmann e Peduzzi (2009) remetem ao contexto das mudanças organizacionais que requer um profissional que articule o assistencial com o gerencial, de modo a promover a integralidade do cuidado. As estratégias que envolvem a articulação ensino-serviço-

comunidade potencializa o desenvolvimento das competências gerais, possibilitando ao egresso ser generalista, um agente de transformação, responsável, criativo, humanista, ético, motivado a educação permanente, capaz de realizar trabalhos em equipe e de desenvolver o espírito científico.

CONDIÇÕES QUE FAVORECEM A UTILIZAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Determinação docente

É fundamental para o discente desenvolver a consciência crítica. Nas falas dos participantes do estudo, essa determinação configura-se na postura do docente, quanto à diversificação em sala de aula para propor e aceitar também as propostas dos discentes, a exemplo:

[...] o estudo, a leitura prévia, a dedicação e a aceitação, não a imposição, porque eu falo: é como eu gosto de trabalhar, não significa que tem que ser assim, existem outras formas para o estudante compreender a proposta e aceita-la [...] (P).

Interação docente-discente

A interação professor-aluno é considerada a situação mais importante no processo ensino-aprendizagem, pois dessa interação decorrem o equilíbrio em compartilhar conhecimentos, a troca de experiências e a aprendizagem, destacaram-se na seguinte fala:

[...] você está interagindo com o aluno, você está ouvindo o aluno, você percebe que ele constrói e reconstruindo, uma das coisas que é facilitada no processo [...] (G).

Vale ressaltar que o diálogo, o respeito mútuo e a acessibilidade são condições imprescindíveis para que a relação entre os atores, professor e aluno desenvolvam a liberdade de comunicação, possibilitando ao aluno incrementar sua participação ativa na aprendizagem. Moreira (2006) realça que, compartilhar procede da negociação de significados entre aluno e professor. Mas essa negociação deve abranger uma constante permuta de perguntas em vez de respostas.

Desenvoltura do discente

A partir das necessidades de entender o contexto em que o discente está inserido, na busca da superação das dificuldades e na compreensão de se tornar o sujeito construtor de

seus conhecimentos e também capaz de produzir esses conhecimentos, os docentes enfatizam em seus depoimentos:

[...] feliz quando vejo um aluno com uma resposta positiva, colocando que foi interessante, que tinha medo de falar e com aquela metodologia, tem coragem de falar e diz: hoje vou lá para frente no seminário, ele se sente sujeito [...] (G); [...] conseguir perceber a desenvoltura do aluno, ele consegue ter um discernimento melhor, ele aprende, você ver que ele não apenas decorou, mas que em outra situação que ele for trabalhar, quando profissional, você consegue perceber a desenvoltura do aprendiz [...] (I).

Sonzogno (2004) ressalta que, ao professor, compete praticar sua opção teórico-metodológica coerente com atividades de ensino-aprendizagem prazerosas, expressivas, e que, por conseguinte, obtenha um aluno mais crítico, mais criativo, capaz de analisar situações, sobretudo, a interação professor-aluno afetiva e de credibilidade.

Incentivo institucional

O desafio das instituições de ensino na saúde é grande, para propiciar mudanças no processo de ensino-aprendizagem, visando tornar o profissional de saúde mais consciente da função no Sistema Único de Saúde, a fim de garantir que esse profissional seja capaz de atuar com uma prática reflexiva e de auto-aprendizado, isto é, mais resolutivo às necessidades da população. É pertinente o envolvimento das instituições no que tange ao incentivo e ao apoio no processo de ensino-aprendizagem, de acordo com as afirmações:

[...] a Instituição de alguma forma vem incentivando para os professores que utilizem algumas técnicas ou outra forma de ensinar que não era pelo menos despertado antes, falou muito nas metodologias ativas, a gente teve capacitação [...] (B); [...] favorece no meu caso é principalmente a disponibilidade dos alunos em ter vontade de conhecer como é que o mundo real funciona e a própria Universidade que não tem, pelo menos na minha prática, não tem colocado limite, posição dessas ou daquela pedagogia [...] (H).

No atual contexto, Oliveira e Passos (2013) reforçam as organizações privadas, com as constantes mudanças e a competitividade no mercado, o ritmo de produção tem ganhado agilidade. Para enfrentar os desafios, faz-se necessário designar incentivos que proporcionem motivação aos colaboradores, para alcançar os objetivos pessoais e os objetivos da empresa.

Recursos didático-pedagógicos

Devem causar impacto no ensino-aprendizagem, de maneira que gere interesse para perceber a realidade, servindo, por conseguinte, para desenvolver o raciocínio crítico dos

discentes. Conforme os relatos a seguir, os docentes entrevistados consideraram vários recursos didático-pedagógicos que facilitam o ensinar e o aprender:

[...] facilita na verdade são os livros, nós temos materiais suficientes para trabalhar com essas didáticas, um leque de aprendizado, forma de trabalhar com mais consciência, com mais sabedoria e temos vários recursos audiovisuais, vídeo, computadores, a gente pode utilizar, chame a atenção do aluno [...] (F); [...] o aluno ter acesso é um facilitador muito grande, cenário que a gente tem hoje favorece muito, além disso, os recursos áudios-visuais, na maior parte das instituições, têm computadores, data show, salas de vídeos de projeções, laboratórios bem montados [...] (M).

Nas expressões dos entrevistados para as condições que favorecem a utilização das estratégias metodológicas, pode ser visualizado que são situações facilitadoras da aprendizagem significativa dos discentes e que permitiram aos docentes construir conhecimentos articulados e reflexões permanentes sobre a prática docente, ampliando o compromisso social da docência.

Moreira (2011) reafirma que a teoria de aprendizagem significativa de Ausubel considera o conhecimento prévio como variável imprescindível para aprendizagem. Além do aprender a partir daquilo que já conhecemos e Ausubel nos chama a atenção para outras variáveis que contribuem para a aprendizagem significativa, ou seja, para Franco (2012), os recursos didáticos utilizados e a disponibilidade do aprendiz em querer aprender. Nesse sentido, as condições favoráveis citadas pelos docentes consolidam a possibilidade de se concretizar a aprendizagem significativa.

Sobre a realização da pesquisa os participantes consideraram, “relevante o momento da entrevista por promover uma auto-reflexão sobre a prática, o que estimula e impulsiona o aprimoramento do docente”.

As respostas desta pesquisa induziram as propostas para o Produto de Intervenção, como: Oficinas Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem, para os docentes da Instituição onde ocorreu a pesquisa; a Disciplina Optativa - Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem, nas Atividades Complementares do Curso de Graduação em Enfermagem e o Curso de Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem para Egressos e Supervisores de Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Graduação em Enfermagem e ainda, Relatórios Técnicos das oficinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo respondeu às inquietações e aos anseios em relação à compreensão do processo o qual se inserem as estratégias de ensino-aprendizagem na formação em enfermagem, identificando as estratégias metodológicas usadas pelos docentes do curso pesquisado e diante das análises dos relatos dos docentes as estratégias usadas levam o profissional em enfermagem a ter atitudes coerentes com as competências promovidas pelos saberes de sua profissão. Além disso, proporcionou subsídios para impulsionar reflexões quanto ao projeto pedagógico, no tocante às competências gerais das DCNENF, ao desenho curricular e às práticas pedagógicas.

As análises indicam que os docentes procuram diversificar as estratégias, especialmente com as metodologias ativas, no entanto, enfrentam dificuldades, como resistência do discente, fragmentação curricular e incipiente qualificação dos docentes. Parece difícil superar esses desafios, porém, quando o docente sugere a necessidade de se rever projeto pedagógico, visitar o currículo e da efetiva implementação da educação permanente, fica evidente sua preocupação no que tange à prática pedagógica, tendo em vista a responsabilidade de formar profissionais e cidadãos.

Com a idealização do egresso e o incentivo à educação permanente, é oportuna a intenção de continuidade da pesquisa, principalmente, diante das temáticas referidas, entendendo que são fundamentais para a ampliação de discussões no sentido de compreender o ensino-aprendizagem e as relações docente-discente.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V.S. et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 356–362, 2008.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L.P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville: UNIVILLE, 2005.

ANTUNES, C. **Professores e professores**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. **Docência em saúde**: temas e experiências. São Paulo: SENAC-SP, 2004.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 7 fev. 2012.

FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em formação: saberes pedagógicos).

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

HAUSMANN, M.; PEDUZZI, M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial no processo de trabalho do enfermeiro. **Texto e Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n.2, p. 258-265, abr./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/08.pdf>>. Acesso em: 7 fev. 2012.

IMBERNÓN, F. **Inovação e a aprendizagem na universidade**. Tradução Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Questões da nossa época, v. 40).

IOCHIDA, L. C. Metodologias problematizadoras no ensino em saúde. In: BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. (Org.). **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: Ed. SENAC-São Paulo, 2004.

LAMPERT, E. O ensino com pesquisa: realidade, desafios e perspectivas na universidade brasileira. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**, Coruña, ano12, v 16, n.1, 2, p. 31-44, 2008. Disponível em: <http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/2183/7614/1/RGP_16_art_2.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. rev. São Paulo: Summes, 2012.

MISSIO, L. et al. os reflexos da educação superior pós-LDB de 1996: um foco nos cursos de Graduação em Enfermagem. **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados, v. 1, n. 1, p.80-91, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/viewFile/1409/pdf_66>. Acesso em: 7 fev. 2012.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa subversiva. **Série-Estudos**: Periódico do Mestrado em Educação da UCDB, Campo Grande, n. 21, p.15-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/289/142>>. Acesso em: 6 set. 2013.

_____. **Teorias de aprendizagem**. 2. ed. ampl. São Paulo: EPU, 2011.

OLIVEIRA, R. S.; PASSOS, E. S. O papel do gestor na motivação dos seus colaboradores. **Cairu em Revista**: Sociedade, Educação, Gestão e Sustentabilidade, ano 2, n. 2, p. 33-41, jan. 2013. Disponível em: <http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2013_1/03_PAPEL_GEST_MOT_COL_33_41.pdf>. Acesso em: 1 out. 2013.

PERRNOUD, P. **Prática pedagógica, profissão docente e formação**: perspectivas sociológicas. Portugal; Publicações Dom Quixote, 1993.

RÊGO, R. M. V.; SOUZA, A. M. A. Concepções técnicas de metodologias do trabalho com grupos. In: SOUZA, A. M. A. (Org.). **Coordenação de grupos**: teoria, prática e pesquisa. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2011. cap. 21, p. 257-266.

SANTOS, S. M. R. et al. A consulta de enfermagem no contexto da atenção básica de saúde, Juiz de Fora, Minas Gerais. **Texto contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 124-130, jan./mar. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n1/14.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2013.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática**: problema da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. São Paulo: Autores Associados, 1994.

SONGOZNO, M. C. Metodologias no ensino superior: algumas reflexões. In: BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. (Org.). **Docência em saúde**: temas e experiências. São Paulo, SENAC-SP, 2004.

3 PRODUTO DE INTERVENÇÃO -ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

APRESENTAÇÃO

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, preconiza que o Mestrado Profissional - MP é considerado o Mestrado que destaca estudos e técnicas prontamente envolvidos na performance de uma elevada condição de qualificação profissional, portanto, no Trabalho de Conclusão de Mestrado, a possibilidade de sensibilizar, motivar e obter transformações efetivas nos profissionais que desempenham suas atribuições de ensino da saúde.

Assim sendo, é essencial a viabilização do Produto de Intervenção, no sentido de incrementar e impactar a qualidade do ensino-aprendizagem.

A pesquisa intitulada “ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM” realizada com os docentes do curso de graduação em enfermagem de uma instituição privada do estado de Alagoas proporcionou os seguintes produtos:

1. Oficinas de Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem, para os docentes da Instituição;
2. Disciplina Optativa - Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem, nas Atividades Complementares do Curso de Graduação em Enfermagem;
3. Curso de Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem, para Egressos e Supervisores de Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Graduação em Enfermagem.

Entendendo a complexidade no ato de mudar, sobretudo, quanto à necessidade de modificar as estratégias de ensino-aprendizagem, para que o egresso desejado, seja aquele capaz de atuar e ser agente transformador da sociedade, tendo competências, habilidades e atitudes propostas pelas Diretrizes Educacionais Nacionais, os docentes enfrentam seus constantes desafios, portanto, torna-se imprescindível a elaboração do Relatório Técnico da Oficina, visando corroborar com os gestores para um planejamento sistemático com relação à Educação Permanente para os docentes.

Zem-Mascarenhas e Beretta (2005) ressaltam, nas pretensões inovadoras são imprescindíveis determinadas sugestões, no tocante à dificuldade que traz a imediação do

novo, trazendo superação nos entendimentos e interesses que as mudanças provocam cuja construção carece de ação docente integradora.

Conforme Bordenave e Pereira (2012), uma mudança de métodos de ensino capaz de ser uma proposta um tanto simples, para outros docentes dar a entender um empenho psicológico extraordinário, devido a insuficiente preparação pedagógica.

A necessidade de viabilizar a realização das propostas advindas dessa pesquisa resultou na articulação de parceria com a Instituição pondo em prática a execução do Produto de Intervenção.

JUSTIFICATIVA

As propostas do produto foram geradas, mediante as análises da pesquisa, quando oportunamente, se buscou obter um diagnóstico, por meio das temáticas: projeto pedagógico, egresso e educação permanente.

A Oficina para os docentes decorreu devido à pergunta norteadora: De que forma você gostaria que fosse abordada a temática metodologia de ensino-aprendizagem? E como resultado se obteve em destaque a Oficina, que na concepção dos participantes o docente se sente autônomo na construção do processo.

Corroborando com o Produto de Intervenção proposto, Batista, N. A. e Batista, S. H. (2004) enfatiza que o processo de ensino-aprendizagem, assinala no pensar do professor sobre “o que fiz, o que estou fazendo, por que estou fazendo e o que posso fazer” no trabalho educativo.

Freire (1996) destaca que é na formação permanente de professores, a ocasião da reflexão crítica, especialmente da prática.

A disciplina optativa e o curso Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem, sugeridas numa perspectiva mais ampla de equacionar, de alguma forma as lacunas atuais existentes no projeto pedagógico e, por conseguinte na organização curricular, no que tange a docência.

Na visão dos investigados, o curso permite uma formação de competência técnica profissional, porém, existem lacunas que apontam a necessidade de incluir outras habilidades tais como, as de ensino-aprendizagem, estimulando a docência, tutoria e supervisão. Ilustrado nos relatos:

[...] acredito que falta o incentivo por parte das Faculdades, das Universidades, em formar docentes, [...] falta na base curricular, disciplina que estimule a ser

um futuro docente, precisam de um pouco mais, porque o enfermeiro ele é professor, ensinando para o cliente, o paciente, [...].

Quanto ao Relatório Técnico visualiza-se como sendo relevante, no sentido de que a instituição acompanhe e realize avaliação das atividades promovidas, com o intuito de oportunizar aos docentes qualificações e atualizações.

OBJETIVOS

Envolver os integrantes do processo educacional do Curso de Enfermagem da Faculdade, no Produto de Intervenção;

Compartilhar entre docentes, saberes e estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem;

Incentivar o docente a implementar as estratégias de ensino-aprendizagem coerentes com as competências gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais;

Oportunizar aos discentes a aprendizagem significativa sobre estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem;

Proporcionar aos egressos e supervisores de estágios curriculares supervisionados, o momento de aprender a aprender sobre docência;

Informar aos gestores, docentes e discentes os resultados da realização da Oficina Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem, por meio do Relatório Técnico.

EXECUÇÃO

Reunião - Direção da Faculdade, Colegiado e Núcleo Docente Estruturante.

- ✓ Apresentação / Sensibilização e Colaboração do Produto de Intervenção - Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem.

Caso ocorram modificações em um dos segmentos acima referidos, será realizada outra reunião com as mesmas finalidades citadas.

Oficinas de Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem, para os docentes da Instituição pesquisada.

Planejamento / Organização:

- Carga horária de 8 horas.
- Horário: 08h30min às 12h30min e 13h30min às 17h00min

Intervalo: 10h30minh e 15h30minh

- Participantes - Docentes
- Mediador: Profº Dr. Antonio Carlos Silva Costa
- Convidados: Profª Dra. Lenilda Austrilino
Profª Dra.Mércia Lamenha Medeiros
- Metodologias Ativas.
- Apoio: Faculdade
- Local: Faculdade CESMAC do Sertão – Palmeira dos índios/AL
- Período: janeiro e julho de 2014/2015.
- Recursos didático-pedagógicos: Faculdade
- Recursos Financeiros: Faculdade
- Certificado: Faculdade
- Frequência: 100% de presença.
- Transportes Docentes Maceió - Palmeira dos Índios – Maceió – Faculdade
- Transporte Palestrantes Maceió - Palmeira dos Índios – Maceió – Faculdade
- Coffe break: Faculdade
- Almoço: Faculdade

Disciplina Optativa - Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem, nas Atividades Complementares do Curso de Graduação em Enfermagem.

Planejamento / Organização:

- Carga horária de 40 horas, sendo 4 horas/dia, 8 horas semanais, com duração de 5 semanas.
- Horário: 08h00min às 12h00min.
- Participantes - Discentes do 4º ao 9º período, 30 participantes.
- Mediador: Docentes da Faculdade e Convidados: À vontade
- Apoio: Faculdade
- Local: Faculdade CESMAC do Sertão – Palmeira dos Índios/AL
- Período: abril /maio e setembro/outubro de 2014/2015.
- Material didático: Docente disponibilizará via Portal Universitário para os discentes.
- Recursos audiovisuais: Faculdade
- Recursos Financeiros: Faculdade
- Certificado: Faculdade
- Frequência: 100% de presença.
- Programa da Disciplina: Elaborado pelo após a Oficina dos Docentes

NDE / Colegiado de Curso

- ✚ O Programa da Disciplina: ementa, objetivo, conteúdo programático, metodologia, verificação de aprendizagem e referências será construído pelos docentes, após a realização da oficina de Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem, tendo apreciação e encaminhamentos do Núcleo Docente Estruturante – NDE e aprovação do Colegiado de Curso.

Curso de Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem para Egressos e Supervisores de Estágios Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem.

Planejamento / Organização:

- Carga horária de 40 horas, distribuída em três semanas, sendo às sextas-feiras e aos sábados, com 8 horas/dia, perfazendo um total de 3 semanas e meia.
- Concentração: 32 horas.
- Dispersão: 8 horas
- Horário: 08h00min às 12h00min e 14h00min às 18h00min
Intervalo: 10h00minh e 16h00minh
- Participantes: Egressos e Supervisores dos Estágios Curriculares Supervisionados, com 70 participantes, com duas turmas, cada uma com 35 participantes.
- Mediador: Docentes da Faculdade
- Convidados: À vontade
- Apoio: Faculdade
- Local: Faculdade CESMAC do Sertão – Palmeira dos Índios/AL
Faculdade CESMAC do Agreste - Arapiraca/AL.
- Período: junho/2014 e fevereiro/2015.
- Material didático: Docente disponibilizará via e-mail do grupo.
- Recursos Financeiros: Faculdade
- Certificado: Faculdade
- Frequência: 100% de presença.
- Coffe break: Faculdade
- Almoço: Responsabilidade do Participante.
- Programa do Curso: Elaborado após a Oficina dos Docentes.

- ❖ As etapas de planejamento /Organização estão agendadas, conforme cronograma a seguir, sendo realizadas antes das atividades programadas, com a finalidade de alcançar êxito na execução das propostas do Produto de Intervenção.

AVALIAÇÃO - PRODUTO DE INTERVENÇÃO

Com o objetivo de rever as propostas de execução e de melhorar a qualidade das atividades realizadas, é fundamental acontecer às etapas de avaliação para adequar ações consideradas relevantes e reaver as situações indesejadas.

RESULTADOS ESPERADOS

- ✓ Implementação da educação permanente dos docentes, a curto, médio e longo prazo, visando o fortalecimento das estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem, para uma formação em enfermagem mais coerente com a concretização do Sistema Único de Saúde e em conformidade com as competências gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- ✓ Rediscussão das práticas pedagógicas com os docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade, na tentativa de ressignificar o processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Perspectiva de instrumentalizar a revisão do Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem, oportunizando cada vez mais docentes e discentes sujeitos do aprendizado.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Mês/Ano Atividades	2013		2014												2015							
	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	
1. Reunião: Direção, Colegiado e Núcleo Estruturante Docente – Apresentação / Sensibilização e Colaboração - Projeto de Intervenção.	O																					
2.Planejamento / Organização da Oficinas de Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem, para os docentes da Faculdade.	O					X		X			X			X				X		X		
3.Oficinas de Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem, docentes da Faculdade.			O						X							X						X
4. Disciplina Optativa - Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem, nas Atividades Complementares do Curso de Graduação em Enfermagem.							X					X							X			
5 Curso de Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem para Egressos e Preceptores / Supervisores de Estágios Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem.								X								X						
6. Avaliação - Projeto de Intervenção									X					X								X

Nota: Legenda: [x] Planejado [o] Executado

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as mudanças indispensáveis para a formação de um profissional que deverá desempenhar suas atividades num contexto altamente complexo, é imprescindível a realização das três propostas apresentadas neste produto.

Dessa forma, oportunizando aos docentes, discentes, egressos e supervisores momentos de aprendizagem com troca de experiência, de forma a compreender as atividades de ensino-aprendizagem, por meio dos objetivos educacionais.

No processo de ensino-aprendizagem é fundamental que o docente repense sua prática pedagógica, no sentido de buscar caminhos, que possibilitam ao discente a responsabilidade pela própria aprendizagem, tendo a disposição de aprender a aprender, para que seja um profissional competente, crítico, capaz de transformar a realidade social.

Numa expectativa de prosseguimento do produto de intervenção, outros caminhos poderão ser evidenciados, gerando discussões, com relação ao processo de inovar as práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ZEM-MASCARENHAS, S. H.; BERETTA, M. I. R. Participando da construção de um projeto pedagógico da enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 437-442, dez. 2005.

4 CONCLUSÃO GERAL

A pesquisa desenvolvida evidenciou as estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes do curso de graduação em enfermagem da instituição estudada, foi possível relacioná-las com as competências gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e referenciadas as condições que favorecem o uso dessas estratégias.

É importante ressaltar que diante dos embasamentos com relação aos resultados a investigação oportunizou compreender o processo no qual se inserem as estratégias de ensino-aprendizagem na formação em enfermagem. E a constatação explícita da real necessidade de uma maior aproximação dos docentes com o projeto político do curso e da concretização da educação permanente para os docentes.

A prática docente precisa trilhar novos caminhos, através de reflexões, debates e do prazer, a fim de que seja firmado cada vez mais o pacto de formar profissionais com capacidade de transformar uma sociedade que clama por convivência solidaria, com respeito, ética e cuidado integral.

Em consonância com a investigação, o produto de intervenção tem o propósito de colaborar com os anseios dos atores envolvidos com o ensino-aprendizagem, tendo a intenção de promover bem-estar aos docentes e discentes e essencialmente, a qualidade do curso de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, V.S. et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 356–362, 2008.
- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L.P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville: UNIVILLE, 2005.
- ANTUNES, C. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: SENAC-SP, 2004.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2012.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 7 fev. 2012.
- FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em formação: saberes pedagógicos).
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- HAUSMANN, M.; PEDUZZI, M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial no processo de trabalho do enfermeiro. **Texto e Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n.2, p. 258-265, abr./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/08.pdf>>. Acesso em: 7 fev. 2012.
- IMBERNÓN, F. **Inovação e a aprendizagem na universidade**. Tradução Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Questões da nossa época, v. 40).

IOCHIDA, L. C. Metodologias problematizadoras no ensino em saúde. In: BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. (Org.). **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: Ed. SENAC-São Paulo, 2004.

LAMPERT, E. O ensino com pesquisa: realidade, desafios e perspectivas na universidade brasileira. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**, Coruña, ano12, v. 16, n.1, 2, p. 31-44, 2008. Disponível em: <http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/2183/7614/1/RGP_16_art_2.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. rev. São Paulo: Summes, 2012.

MISSIO, L. et al. os reflexos da educação superior pós-LDB de 1996: um foco nos cursos de Graduação em Enfermagem. **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados, v. 1, n. 1, p.80-91, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/viewFile/1409/pdf_66>. Acesso em: 7 fev. 2012.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa subversiva. **Série-Estudos: Periódico do Mestrado em Educação da UCDB**, Campo Grande, n. 21, p.15-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/289/142>>. Acesso em: 6 set. 2013.

_____. **Teorias de aprendizagem**. 2. ed. ampl. São Paulo: EPU, 2011.

OLIVEIRA, R. S.; PASSOS, E. S. O papel do gestor na motivação dos seus colaboradores. **Cairu em Revista: Sociedade, Educação, Gestão e Sustentabilidade**, ano 2, n. 2, p. 33-41, jan. 2013. Disponível em: <http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2013_1/03_PAPEL_GEST_MOT_COL_33_41.pdf>. Acesso em: 1 out. 2013.

PERRNOUD, P. **Prática pedagógica, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Portugal; Publicações Dom Quixote, 1993.

RÊGO, R. M. V.; SOUZA, A. M. A. Concepções técnicas de metodologias do trabalho com grupos. In: SOUZA, A. M. A. (Org.). **Coordenação de grupos: teoria, prática e pesquisa**. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2011. cap. 21, p. 257-266.

SANTOS, S. M. R. et al. A consulta de enfermagem no contexto da atenção básica de saúde, Juiz de Fora, Minas Gerais. **Texto contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 124-130, jan./mar. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n1/14.pdf>>. Acesso em: 7 fev. 2012.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática**: problema da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. São Paulo: Autores Associados, 1994.

SONGOZNO, M. C. Metodologias no ensino superior: algumas reflexões. In: BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. (Org.). **Docência em saúde**: temas e experiências. Editora SENAC-São Paulo, 2004.

ZEM-MASCARENHAS, S. H.; BERETTA, M. I. R. Participando da construção de um projeto pedagógico da Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 437-442, dez. 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE**

CARTA CONVITE

Convido você Docente do Curso de Enfermagem, para participar da pesquisa sobre ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, sob orientação da Profª Dra. Lenilda Austrilino e co-orientadora Profª Dra. Mércia Lamenha Medeiros, para fins do Trabalho Acadêmico do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde/UFAL.

Este estudo é do interesse de toda a comunidade acadêmica, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, que visa formar o profissional capaz de atender as necessidades da realidade.

A referida pesquisa constará de uma entrevista que ocorrerá individualmente, de acordo com a disponibilidade de horário dos docentes, com uma estimativa de duração em torno de 30 a 40 minutos.

Enfatizo que as informações fornecidas serão sigilosas e não há necessidade de identificação.

Agradeço sua preciosa colaboração.

Atenciosamente,

**Rudla Maria Leite de Abreu
Pesquisadora**

**Lenilda Austrilino
Orientadora**

**Mércia Lamenha
Co-orientadora**

APÊNDICE B

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE**

PERGUNTAS NORTEADORAS - ENTREVISTAS - DOCENTES

Título da pesquisa: Estratégias de Ensino-Aprendizagem no contexto do Curso de Graduação em Enfermagem.

1. Gênero:
2. Idade:
3. Titulação:
4. Quanto tempo de atuação na docência?
5. O que você considera essencial para o ensino-aprendizagem?
6. Quais as estratégias metodológicas que você utiliza?
7. Por que as utilizam? (especificar o porquê por estratégia utilizada)
8. Para que as utilizam?
9. Como as utilizam?
10. Quais dificuldades encontram nessa utilização?
11. Quais condições parecem favorecer a utilização das estratégias metodológicas?
12. O que você reconhece de relevante no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, relativo ao perfil do egresso?
13. Quais as atividades que você participou nos últimos 2 anos, que contribuíram para atualização da sua prática docente?
14. De que forma você gostaria que fosse abordada a temática metodologia de ensino-aprendizagem?

**Rudla Maria Leite de Abreu
Pesquisadora**

**Lenilda Austrilino
Orientadora**

**Mércia Lamenha
Co-orientadora**

APÊNDICE C

MARCO LÓGICO		
EIXOS DE DISCUSSÃO/ REFERENCIAL TEÓRICO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS/ REFERENCIAL TEÓRICO	PERGUNTAS NORTEADORAS - ENTREVISTA/ REFERENCIAL TEÓRICO
LDB	Descrever o marco legal referente à Educação Superior; (Ref. Teórico)	Referencial Teórico
DCNENF	Distinguir na DCNENF os aspectos que norteiam os currículos do Curso de Enfermagem e as propostas de competências gerais; (Ref, Teórico)	Referencial Teórico
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO / CURRÍCULO / ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	Identificar as metodologias utilizadas pelos docentes do Curso de Enfermagem; (Objetivo Específico)	Quais estratégias metodológicas que você utiliza? Por que as utilizam? (especificar o porquê por estratégia utilizada) Para que utilizar? Como as utilizam?
	Relacionar as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas com as competências gerais propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem; (Objetivo Específico)	O que você considera essencial para o ensino-aprendizagem? O que você reconhece de relevante no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, relativo ao perfil do egresso?
	Descrever as condições que favorecem a utilização das estratégias de ensino-aprendizagem; (Objetivo Específico)	Quais condições parecem favorecer a utilização dessas estratégias metodológicas? Quais dificuldades encontram nessa utilização?
EDUCAÇÃO PERMANENTE/ RESULTADO - PRODUTO PROJETO DE INTERVENÇÃO	Incentivar os docentes a utilizarem as estratégias de ensino-aprendizagem coerentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. (Objetivo Específico)	Quais as atividades que você participou nos últimos 2 anos, que contribuíram para atualização da sua prática docente? De que forma você gostaria que fosse abordada a temática metodologia de ensino-aprendizagem?
PERCURSO METODOLÓGICO		
<p>TIPO DE ESTUDO: abordagem qualitativa, descritiva, na modalidade estudo de caso e a técnica de entrevista semiestruturada.</p> <p>CENÁRIO: Curso de Graduação em Enfermagem de uma Instituição Privada do Estado de Alagoas.</p> <p>SUJEITOS: Docentes., em ordem de aceitação do convite, 02 (dois) professores por período, perfazendo um total de 18 (dezoito) docentes, o referido curso possui uma organização curricular de 09 (nove) períodos.</p> <p>RECRUTAMENTO DOS SUJEITOS E AQUISIÇÃO DO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: Sensibilização; entrega da carta convite; apresentação TCLE/Resolução CNS/MS: 196/96; entrevista disponibilidade dos sujeitos, em horário e data previamente agendada.</p> <p>CRITÉRIOS DE INCLUSÃO: dois docentes/período, perfazendo 18 docentes e que estejam em atividade acadêmica.</p> <p>CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO: os docentes de licença médica, férias ou afastado por motivos pessoais.</p>	<p>PROCEDIMENTOS: Entrevista Semiestruturada com perguntas norteadoras, que abordarão conteúdos referentes a compreender o processo no qual se inserem as estratégias de ensino-aprendizagem na formação em enfermagem. Organizados: caracterização dos sujeitos; práticas pedagógicas; limitações e possibilidades; projeto pedagógico; egressos e educação permanente.</p> <p>ANÁLISE DE DADOS: A análise de conteúdo na proposta de Bardin (2011).</p> <p>ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS: Pesquisa em consonância com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, respeitando os referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. Pesquisa iniciada após aprovação pelo Sistema CEP/CONEP. Carta circular nº 061/2012/ CONEP/CNS/GB/MS. Brasília-DF, 04 de maio de 2012 - Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas.</p> <p>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: Na ocasião da coleta dos dados será assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.</p> <p>RELAÇÃO DE RISCO: Relacionados sentimentos de constrangimento e julgamento dos docentes, ao se sentirem em situação que possam está sendo avaliados em suas práticas pedagógicas e ameaçados pela Instituição. Como medida de minimizar, a pesquisadora repassará informações: entrevistas não são identificadas nominalmente e que os dados colhidos serão utilizados exclusivamente para alimentar a referida pesquisa. A confidencialidade na entrevista será mantida. Em nenhum momento os dados serão divulgados em público ou internamente na instituição, a permitir identificação dos docentes.</p>	<p>RELAÇÃO DE BENEFÍCIO: Os benefícios esperados estão relacionados: a possibilidade de implementação da educação permanente dos docentes, para que a curto, médio e longo prazo, sejam fortalecidas as estratégias metodológicas inovadoras, proporcionando assim, uma formação em enfermagem mais coerente com a consolidação do Sistema Único de Saúde e em consonância com as competências gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais.</p> <p>RELEVÂNCIA SOCIAL DA PESQUISA: - Possibilidade de rediscussão e análise das práticas pedagógicas com os docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da instituição onde será realizada a pesquisa, na tentativa de ressignificar o processo de ensino-aprendizagem e, por sua vez, buscar implementar o Projeto Político Pedagógico da Instituição formadora, impactando na qualidade do Curso; - Expectativa para outros caminhos que poderão ser evidenciados trazendo à discussão a importância da inovação nas práticas pedagógicas, oportunizando cada vez mais professor e aluno sujeitos do aprendizado.</p> <p>CRITÉRIOS PARA INTERROMPER A PESQUISA: A pesquisa será suspensa em situações que possam comprometer a integridade física, mental e social dos sujeitos participantes; em casos de desistência da maioria dos sujeitos de pesquisa (51%); se por algum motivo a instituição retirar a autorização para a realização do estudo e a ocorrência de fatores agravantes, tais como acidentes e impossibilidades.</p>

Fonte: Autora, 2014.

APÊNDICE D

QUADRO SÍNTESE DE PERGUNTAS NORTEADORAS

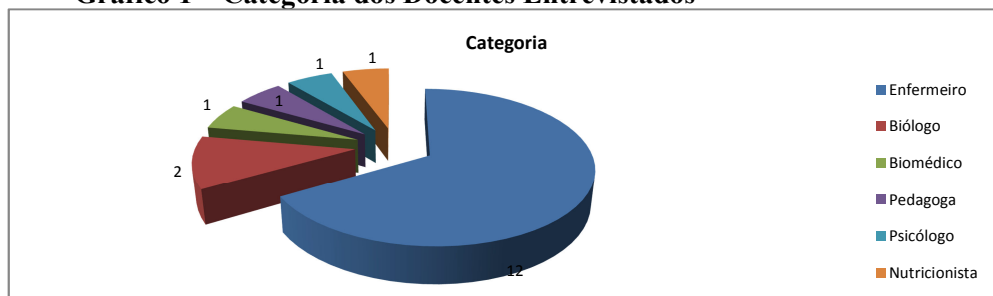
Participantes	Perguntas Norteadoras						Síntese Horizontal
	6. Quais as estratégias metodológicas que você utiliza?	7. Por que as utilizam?	8. Para que as utilizam?	9. Como as utilizam?	10. Quais dificuldades encontram nessa utilização?	11. Quais condições parecem favorecer a utilização das estratégias metodológicas?	Estratégias metodológicas usadas pelos docentes, por que, para que e como as utilizam. Dificuldades e condições que favorecem a utilização.
A							
B							
C							
D							
E							
F							
G							
H							
I							
J							
K							
L							
M							
N							
O							
P							
Q							
R							
Síntese Vertical							Síntese Geral

Fonte: Autora, 2014.

APÊNDICE E

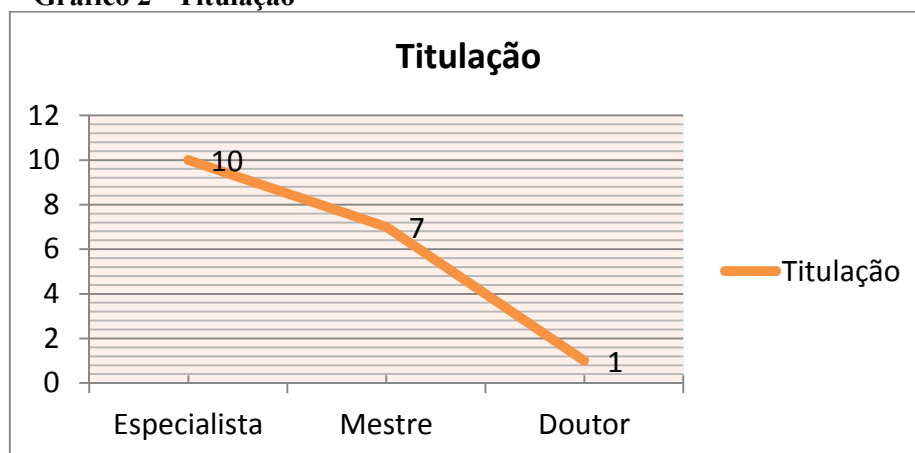
Gráficos: Categorias Profissionais, Titulação e Tempo de Atuação na Docência dos Docentes Entrevistados.

Gráfico 1 – Categoria dos Docentes Entrevistados



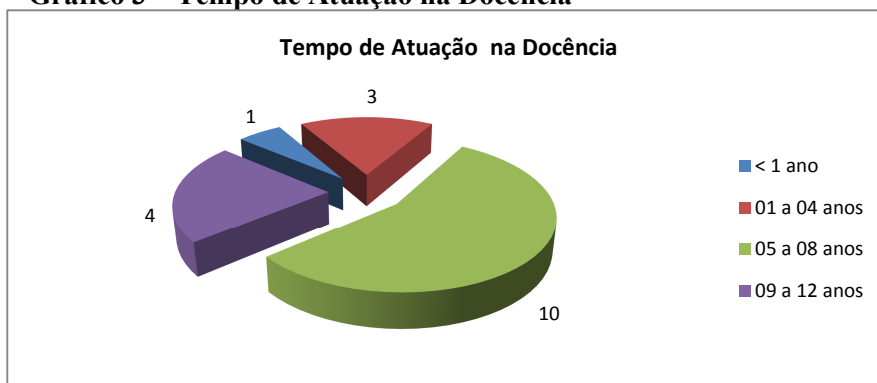
Fonte: Autora, 2014. Apêndice B..

Gráfico 2 - Titulação



Fonte: Autora, 2014. Apêndice B.

Gráfico 3 – Tempo de Atuação na Docência

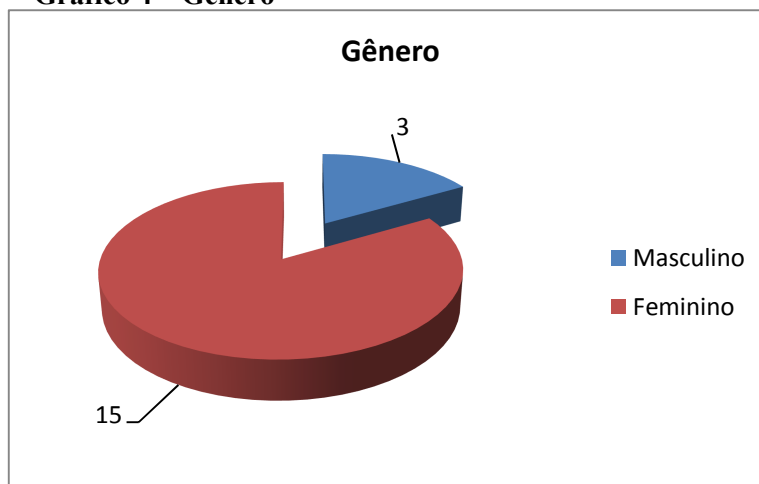


Fonte: Autora, 2014. Apêndice B.

APÊNDICE F

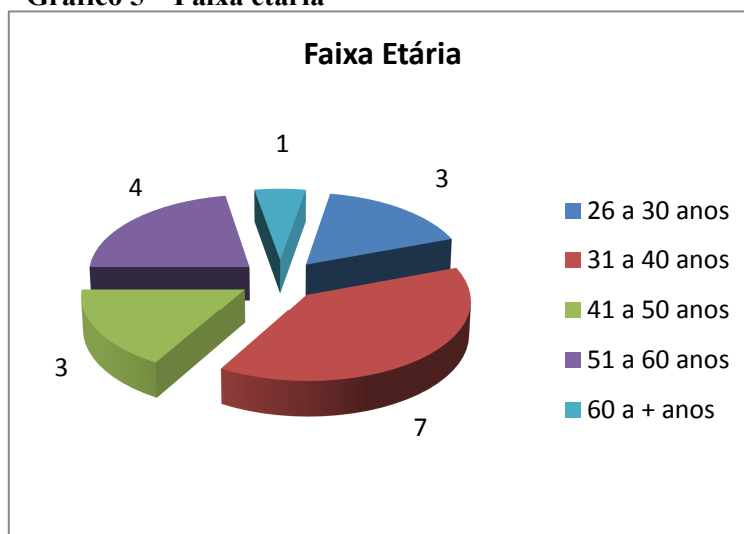
Gráficos: Gênero e Faixa Etária dos Docentes Entrevistados

Gráfico 4 – Gênero



Fonte: Autora, 2014. Apêndice B.

Gráfico 5 – Faixa etária



Fonte: Autora, 2014. Apêndice B.

APÊNDICE G

RESUMO DO TRABALHO

ESTRATÉGIAS METODOLOGICAS: contribuição do desempenho docente e da experiência profissional

**XII CONFERENCIA DE EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM,
V ENCONTRO DE INVESTIGAÇÃO EDUCATIVA EM ENFERMAGEM, IV
ENCONTRO LATINOAMERICA- EUROPA E
III ENCONTRO DE ESTUDANTES**

ESTRATÉGIAS METODOLOGICAS: contribuição do desempenho docente e da experiência profissional

Rudja Maria Leite de Abreu
Faculdade CESMAC do Sertão
rudja.abreu@hotmail.com

Lenilda Austrilino
Universidade Federal de Alagoas
lenildaaustrilino@gmail.com

Mércia Lamenha Medeiros
Universidade Federal de Alagoas
mercialamenha@hotmail.com

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Enfermagem. Docente.

INTRODUÇÃO

Na Educação o maior desafio é considerado a inovação no ensino-aprendizagem. A necessidade de mudança no processo educacional, especificamente, na formação de profissionais de saúde, é uma proposição imprescindível, tendo em vista a necessidade de profissionais capazes de transformar a realidade social. A Educação do século XXI tem destaque, para a (re) construção do conhecimento científico em uma humanidade que inspira liberdade de expressão e uma sociedade que carece de integridade social. Diante da amplitude do ensino na saúde, se tornou relevante e imperioso compreender o processo de ensino-aprendizagem em relação ao tempo de atuação na docência e da atuação profissional com as estratégias metodológicas utilizadas.

MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa foi desenvolvida em uma Instituição Privada de Ensino Superior, com representação docente do curso de graduação em enfermagem, através de entrevista semi estruturada, com perguntas norteadoras. As respostas foram sistematizadas na perspectiva da análise de conteúdo de Bardin (2011).

RESULTADOS

A investigação sinalizou que os docentes entrevistados possuem em média de 5 a 12 anos na docência e na atuação profissional entre 9 a 12 anos. Enfatizou a valorização do conhecimento prévio do aluno, bem como a relevância da experiência profissional e docente como estratégia de ensino-aprendizagem.

CONCLUSÃO

O estudo se reveste de significância pelo fato de estar deflagrando a reflexão em torno das estratégias de ensino-aprendizagem no contexto do curso de graduação em enfermagem, vislumbrando a possibilidade de estruturar uma proposta de educação permanente para os professores, fornecendo ainda subsídios para reformulação do Projeto Pedagógico do Curso.

REFERENCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville: UNIVILLE, 2005.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. rev. São Paulo: Summes, 2012.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, dez. 2008.

APÊNDICE H

TRABALHO COMPLETO

**PERFIL DO EGRESSO: O QUE OS DOCENTES RECONHECEM DE RELEVANTE
NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DA UNISINOS E III
CONGRESSO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO**

**PERFIL DO EGRESSO: O QUE OS DOCENTES RECONHECEM DE RELEVANTE
NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Rudja Maria Leite de Abreu
CPF 240.207.614-34
Faculdade CESMAC do Sertão
rudja.abreu@hotmail.com

Lenilda Austrilino
CPF 073.887.134-68
Universidade Federal de Alagoas
lenildaaustrilino@gmail.com

Mércia Lamenha Medeiros
CPF 438.628.964-04
Universidade Federal de Alagoas
mercialamenha@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Na Educação o maior desafio é considerado a inovação no ensino-aprendizagem, evidenciando a necessidade de mudança no processo educacional, especificamente, na formação de profissionais de saúde. Esta é uma proposição imprescindível, tendo em vista que a sociedade precisa de profissional capaz de transformar a realidade social.

Ao se reportar a Educação, o pensamento de Freire (1979, p. 27), quando enfatiza:

a educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação e, reforça ainda que, não é possível fazer uma reflexão sobre o que é educação sem refletir sobre o próprio homem [...].

A Educação do século XXI, na era da revolução do conhecimento e da disponibilidade de informação, enfrenta as mudanças no mundo do trabalho, visando (re) construir para a formação de profissionais numa perspectiva crítico- reflexiva.

Neste contexto a Constituição de 1988 e a Lei Orgânica da Saúde formularam com responsabilidade a reorientação dos cursos de graduação da área da saúde, de maneira que seja possibilitado um ensino articulado com o Sistema de Saúde vigente no país, o Sistema Único de Saúde- SUS.

Para implementar os currículos dos cursos de graduação é promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/96), que aponta para uma formação de profissionais, com uma melhor adequação ao mundo do trabalho.

Conforme Fernandes et al. (2005, p. 444): “a partir da LDB, concretizou-se, em 7/8/2001, o Parecer 1133 do Conselho Nacional de Educação - CNE/Câmara de Educação Superior – CES, após esse Parecer, foi aprovada a Resolução CNE/CES Nº 03 de 7/11/2001, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem – DCENF”.

No enfrentamento com a modernidade, as Diretrizes Curriculares Nacionais, segundo o que Anastasiou e Alves (2005, p. 62), abordam: “o Projeto Político-pedagógico deve refletir o compromisso assumido institucionalmente, envolvendo a todos [...]”. Complementando Batista, N. A. e Batista, S. H. (2004, p. 38) projeto pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa a ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistemática, orgânica e o que é essencial, participativo.

Reconhecendo amplitude do ensino na saúde, principalmente os desafios enfrentados e as possibilidades de superação, diante dos avanços da História da Educação Brasileira e da Saúde no País, é fundamental compreender o processo no qual se inserem as estratégias de ensino-aprendizagem na formação em enfermagem, a partir da identificação do conhecimento dos docentes a cerca do perfil do egresso à luz do projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para este estudo, foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva, desenvolvida no Curso de Graduação em Enfermagem de uma instituição privada, com representação docente dos nove períodos do curso, por meio de entrevista semiestruturada, com perguntas norteadoras. As respostas foram sistematizadas na perspectiva da análise de conteúdo de

Bardin (2011). Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, processo nº 12756613.6.0000.513, segundo as normas da Resolução CNS 196/96.

Vale ressaltar que esse estudo faz parte de uma dissertação de mestrado, onde foi utilizada a questão: O que você reconhece de relevantes no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, relativo ao perfil do egresso?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos docentes

Composto por dezoito docentes, dos quais doze enfermeiros, dois biólogos, um biomédico, um pedagogo, um psicólogo e um nutricionista; sendo que dez são especialistas, sete mestres e um doutor, quinze do sexo feminino e três masculino; a faixa etária predominante de 31 a 40 anos, com 39% e, quanto ao tempo de atuação na docência de ensino superior de 5 a 8 anos.

A investigação sinalizou que os docentes entrevistados apreciaram que o perfil do egresso está em acordo com as DCN e o PPC, isto é, o egresso é um agente de transformação, generalista, crítico, reflexivo, com visão holística, responsáveis pelas próprias atitudes e responsável pelo outro, gestor e motivado a educação permanente.

Conforme seguem as falas expressas pelos entrevistados.

B “[...] enfermeiro para ser um ser mais pensante, seja crítico, reflexivo e tudo que é dito lá na Lei, nas Diretrizes Nacionais, o projeto pedagógico diz formar um profissional de uma forma mais humana”.

D “[...] generalista da formação de enfermagem, no âmbito da saúde pública, da saúde coletiva, como outra esfera de assistência”.

H “[...] ser um enfermeiro que tenha visão de mundo, que não seja uma pessoa limitada apenas à formação biológica, [...] os próprios parâmetros curriculares, diz que o aluno tem que ser uma pessoa que tenha uma visão holística, que seja uma pessoa com capacidade crítica”.

M “[...] projetos pedagógicos eles tiveram que ser repensados e ajustados esse novo momento e carga horária foram ajustadas, disciplinas foram remanejadas, a gente ta tendo sempre esse cuidado periodicamente, a avaliação do MEC também, eu acho que é mais direcionada hoje [...]”.

Reafirmando o que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem têm como proposta para o perfil do enfermeiro uma “[...] formação generalista, humanista, crítica e reflexiva”.

As falas revelam enfermeiro “ser pensante”, “profissional de uma forma mais humana”, significando com senso de responsabilidade social, capaz de atuar na sociedade de forma colaborativa, criativa e solidária e quanto ao projeto pedagógico, entrevistado coloca

“projetos pedagógicos tiveram que ser repensados”, com isto, se configura que o projeto pedagógico é onde se tem espaços para definições estratégicas de renovação, para as reflexões e para a construção coletiva.

Na visão dos investigados, o curso permite uma formação de competência técnica profissional, porém, existem lacunas que apontam a necessidade de incluir outras habilidades tais como, as de ensino-aprendizagem, estimulando a docência, tutoria e supervisão.

O “[...] acredito que falta o incentivo por parte das Faculdades, das Universidades, em formar docentes, [...] falta na base curricular, disciplina que estimule a ser um futuro docente, precisam de um pouco mais, porque o enfermeiro ele é professor, ensinando para o cliente, o paciente, [...]”.

Com relação às questões colocadas pelos participantes do estudo, também, são reflexões que podem ser discutidas decorrentes das necessidades de implementar as Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem e por conseguinte do projeto pedagógico do curso, para atender as reais situações locais, principalmente, no que tange ao perfil do egresso para desempenhar atividades voltadas para o ensino-aprendizagem.

Conforme Masetto (2012, p. 72, 79),

O projeto pedagógico envolve uma interação profunda entre os mais diversos profissionais e os mais diferentes setores de uma instituição. [...] trata-se de um processo dinâmico de ação e reflexão dos seus diversos membros, procurando uma articulação entre o que é real e o que é desejado, reduzindo as distâncias entre valores, discursos e ações, entre ações administrativas e acadêmico-pedagógicas que visam à formação do profissional desejado.

Afirma ainda o autor,

A organização de um currículo coloca seus construtores em uma perspectiva de perscrutar o horizonte em busca de novas possibilidades, desafiar os limites do estabelecido e pensar um ensino superior que responda às exigências atuais e futuras. Permite propor um projeto educacional para a formação de profissionais que estejam voltados para a transformação da ordem social [...].

CONCLUSÃO

O estudo se reveste de significância pelo fato de estar deflagrando a reflexão sobre a formação no contexto do curso, vislumbrando a intenção de estruturar uma proposta de formação no lócus profissional, fornecendo subsídios para reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, a partir das dificuldades identificadas.

Considerando a preocupação dos participantes da investigação, em repensar perfil do egresso, no tocante atuação na função educativa, devido à responsabilidade pela formação e atualização da equipe de enfermagem, desperta a possibilidade de incorporar a matriz curricular, atividades que sejam contemplados conteúdos e estratégias metodológicas relativas

ao preparo do profissional enfermeiro, desta forma adequando atividades curriculares formais aos constantes desafios enfrentados pelos egressos.

É plausível o reconhecimento de Freire como educador e cidadão, quando ressalta os saberes necessários à prática educativa, ao trabalho vivo em ato.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville: UNIVILLE, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: SENAC-SP, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Aprender SUS: O SUS e os cursos de graduação da área da saúde**. [online]. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/aprendersus.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2012 às 20h 20min.

FERNANDES, J. D. et al. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 443-449, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. rev. São Paulo: Summes, 2012.

APÊNDICE I**ARTIGO****O PERFIL DO ENFERMEIRO: UMA ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO NA
PERSPECTIVA DOCENTE**

Rudja Maria Leite de Abreu¹
Cláudia Patrícia de Lima Freire²
Nadja Romeiro dos Santos³
Antonio Carlos Silva Costa⁴
Lenilda Austrilino⁵
Mércia Lamenha Medeiros⁶

RESUMO: A Educação do século XXI enfrenta as mudanças no mundo do trabalho e, para compreender os desafios no contexto das transformações, torna-se fundamental analisar o perfil do egresso, enquanto resultante do projeto pedagógico na perspectiva docente. O estudo ocorreu por pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, realizada no curso de graduação em enfermagem. Selecionados dezoito docentes, respeitando o critério de dois por período, pois o citado curso é constituído por nove períodos. Utilizou-se a entrevista semiestruturada. A pesquisa reveste-se de relevância pelo fato de impulsionar reflexões a respeito do perfil de egresso, no que tange o projeto pedagógico na visão dos docentes, vislumbrando possibilidade de estruturar propostas de formação no locus profissional, e fornecer subsídios para reformulação do mencionado projeto, a partir das dificuldades identificadas. É preciso repensar o perfil do egresso, no tocante atuação como docente, devido à responsabilidade pela formação e atualização da equipe de enfermagem.

Descritores: Graduação em Enfermagem. Egresso. Projeto Pedagógico. Docente.

¹Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Faculdade de Medicina – FAMED; Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (Mestranda). Autor Correspondente – e-mail: rudja.abreu@hotmail.com;

²Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Faculdade de Medicina – FAMED; Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (Mestranda);

³Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Faculdade de Medicina – FAMED; Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (Mestranda);

⁴Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Faculdade de Medicina – FAMED; Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (Doutor);

⁵Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Faculdade de Medicina – FAMED; Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (Doutora);

⁶Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Faculdade de Medicina – FAMED; Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (Doutora).

NURSES PROFILE: AN ANALYSIS OF THE PEDAGOGICAL PROJECT IN THE FACULTY PERSPECTIVE

ABSTRACT: The Education of the XXI century faces the changes in the labour market and to understand the challenges in the transformation context, it is essential to analyze the profile of the egress, which is the result of a pedagogical project on the faculty perspective. The study was conducted by an exploratory research of a qualitative approach, performed in the nursing undergraduate course. It selected eighteen teachers, respecting the criterion of two per period, as the said course is composed by nine periods. It was used a semi structured interview. The research is of a great relevance by the fact that it boosts reflections on the egress profile, regarding the pedagogical project in the view of the faculty, seeing a possibility to structure proposals for professional locus training, and provide subsidies to the redesign of that said project, based on the difficulties that were identified. It is necessary to rethink the profile of the egress, regarding the actions of the faculty because its responsibility for the training and upgrading of the nursing staffs.

Key-words: Nursing Undergraduate course. Egress. Pedagogical Project. Faculty.

EL PERFIL DEL ENFERMERO: UN ANÁLISIS DEL PROYECTO PEDAGÓGICO EN LA PERSPECTIVA DOCENTE

RESUMEN: La Educación el siglo XXI enfrenta las mudanzas en el mundo de trabajo y, para comprender los desafíos en el contexto de las transformaciones es fundamental analizar el perfil del egresado, en cuanto resultado del proyecto pedagógico en la perspectiva docente. El estudio ocurre por pesquisa exploratoria de abordaje cualitativo, realizado en el curso de graduación en enfermería. Seleccionados dieciocho docentes, respetando el criterio de dos por período, pues el citado curso es constituido por nueve períodos. Se utilizó la entrevista semiestructurada. La pesquisa se reviste de relevancia por el hecho de impulsar reflexiones a respecto del perfil del egresado, en lo que se refiere al proyecto pedagógico en la visión de los docentes, vislumbrando posibilidad de estructurar propuestas de formación en el lócus profesional, y producir subsidios para la reformulación del mencionado proyecto, a partir de las dificultades identificadas. Es preciso repensar el perfil del egresado, en lo referente a la actuación como docente, debido a la responsabilidad por la formación y actualización del equipo de enfermería.

Descriptores: Graduación en Enfermería. Egresado. Proyecto Pedagógico. Docente.

INTRODUÇÃO

Diante das mudanças indispensáveis para a formação de um profissional que deverá desempenhar suas atividades em um contexto altamente complexo, é essencial reportar-se ao pensamento de Freire (1979), que enfatiza a possibilidade de fazer educação, por meio da busca da realização do homem, enquanto o sujeito de sua própria educação.

Com relação à educação, Moran, Masetto e Behens. (2000) asseguram que educar é colaborar com os alunos na construção de sua trajetória profissional e pessoal, no desenvolvimento de habilidades e também, emocional, possibilitando descobrir seus ambientes profissionais, sociais e pessoais, levando a ser cidadãos equilibrados e bem-sucedidos.

A Educação do século XXI enfrenta as mudanças no mundo do trabalho, com vistas a contribuir para a formação de profissionais numa visão crítico-reflexiva.

Neste contexto, a Constituição de 1988 e a Lei Orgânica da Saúde reorientaram as Diretrizes para os cursos de graduação da área da saúde, viabilizando um ensino articulado com o Sistema de Saúde vigente no país. Em consonância a essas formulações, surge o interesse de implementar os currículos dos cursos de graduação, de acordo com o expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/96), que aponta para uma formação de profissionais mais adequada ao mundo do trabalho.

Mediante a evolução do conhecimento científico e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNENF), Anastasiou e Alves (2005) ressaltam que o projeto político pedagógico deve ser construído coletivamente, refletindo com isto, o compromisso institucional. Por outro lado, Batista, N. A. e Batista, S. H. (2004) destaca-se, como sendo um instrumento essencialmente participativo, tendo a finalidade de enfrentar as dificuldades de maneira consciente e sistemática.

Nesse sentido, é oportuno rever os currículos de enfermagem, a partir das DCENF e do projeto pedagógico, a fim de viabilizar a proposta do perfil do egresso, ou seja, de formar profissional com capacidade de conhecer e intervir sobre as situações de saúde-doença, de forma ética e humana.

Para Ceccim e Feuerwerker (2004), a formação não pode tomar como menção apenas a busca competente de proeminências do cuidado. Deve buscar condições essenciais para o atendimento a saúde das pessoas, da gestão setorial e do controle social em saúde, redimensionando a ampliação da autonomia das pessoas até a condição de influência na formulação de políticas do cuidado.

O projeto pedagógico do curso pesquisado é ancorado na LDB, organizado em conformidade com as Diretrizes curriculares nacionais e com a política da saúde do país e articulado com o plano de desenvolvimento institucional.

A organização curricular do referido curso está centralizada na promoção, prevenção e assistência de enfermagem. Está progressivamente em mudança, na tentativa de uma proposta mais adequada à realidade da sociedade, articulação ensino-serviço, com a inserção dos alunos nos cenários de prática no primeiro ano do curso, nas comunidades, para o conhecimento do contexto social e político.

Para compreender os desafios no contexto das transformações curriculares, com ênfase para o egresso, torna-se fundamental analisar o perfil do egresso, enquanto resultante do projeto pedagógico na perspectiva docente.

MÉTODO

O estudo ocorreu por pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, na modalidade estudo de caso, realizado no curso de graduação em enfermagem, de uma instituição privada, do Estado de Alagoas.

Participaram da pesquisa dezoito docentes, respeitando o critério de dois por período, pois o citado curso é constituído por nove períodos.

Para o desenvolvimento do estudo, utilizou-se como instrumento, a entrevista semiestruturada, com perguntas norteadoras.

A coleta de dados aconteceu em abril de 2013, com os docentes em atividade acadêmica. Destaca-se que os entrevistados foram identificados por ordem alfabética, seguindo a lógica sequencial da letra “A” à letra “R”, no intuito de preservar o anonimato dos docentes.

As respostas foram sistematizadas e categorizadas na perspectiva da análise de conteúdo de Bardin (2011).

O estudo faz parte de uma dissertação de mestrado, dentre as diversas questões, ressalta-se: O que você reconhece de relevante no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, relativo ao perfil do egresso?

A pesquisa que originou este artigo foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, processo nº 12756613.6.0000.513.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A representação dos docentes que participaram do estudo foi de doze enfermeiros, dois biólogos, um biomédico, um pedagogo, um psicólogo e um nutricionista; dos quais dez especialistas, sete mestres e um doutor; quinze do sexo feminino e três do sexo masculino. A faixa etária predominante situou-se entre 31 a 40 anos, com sete participantes (39%) e, com tempo de atuação na docência de ensino superior de 5 a 8 anos, com 10 investigados (56%).

De acordo com o procedimento de categorização, o estudo identificou um eixo temático: Formação Profissional e Cidadã, no qual foram inseridas seis categorias.

Eixo 1 – Formação Profissional e Cidadã

Este eixo envolveu as seguintes categorias: idealizando o egresso, refletindo as Diretrizes educacionais nacionais, revendo o projeto pedagógico, revisitando o currículo e estimulando a educação permanente.

Na categoria **idealizando o egresso**, tendo os depoimentos:

- [...] enfermeiro para ser um Ser mais pensante,... (B);
- [...] buscar mais condições de trabalho, lutar mais pela enfermagem,... (C);
- [...] ser um enfermeiro que tenha visão de um mundo,... (H);
- [...] saem muito diferente, sobretudo, extremamente amadurecidos, chegam aqui muito jovens e com visão lúdica,... (N);
- [...] entendem que não são responsáveis apenas pelas próprias atitudes, mas responsável pelo outro, cuidar do outro requer uma responsabilidade imensurável como humano,... (N).

Nas falas, pudemos verificar que os docentes circunstanciaram o perfil de egressos almejados pela sociedade, ou seja, profissionais com competência, habilidade e atitude para a resolução dos problemas. Egresso com capacidade de reconhecer a autonomia e agir para a reformulação das políticas públicas e ainda, de lutar pela categoria profissional, conforme expresso pelo sujeito C, objetivando diminuição da desigualdade social.

Corroborando com esses pronunciamentos, Ceccim e Feuerwerker (2004) referem que a formação na área da saúde deveria ter como desígnio a transformação das práticas profissionais e do processo de trabalho, por meio da problematização, tendo a competência de acolher e de cuidar nas mais diversas dimensões.

Como segunda categoria do referido eixo, **refletindo as Diretrizes educacionais nacionais**, destacaram-se os relatos:

- [...] seja crítico, reflexivo e tudo que é dito lá na Lei, nas Diretrizes Nacionais,... (B);

- [...] generalista da formação de enfermagem,... âmbito da saúde pública, da saúde coletiva, como outra esfera de assistência... (D);
- [...] atuar no âmbito da saúde pública, da saúde coletiva, como outra esfera de assistência... (D);
- [...] os próprios parâmetros curriculares, o aluno tem que ser uma pessoa que tenha uma visão holística, que seja uma pessoa com capacidade crítica... (H);
- [...] o egresso ele deverá ser um profissional diferenciado, não sei se tá claro para o próprio aparelho formador... (H).

Os docentes entrevistados reconheceram nas Diretrizes Educacionais Nacionais o perfil do egresso, enfatizando-o ser um agente de transformação, generalista, crítico, reflexivo, com visão holística, com possibilidades de agir na sociedade de forma colaborativa e solidária.

Reafirmando o que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem têm como proposta no seu Art. 3º, que institui ao curso de enfermagem perfil do egresso: enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com capacidade a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (2001).

Na terceira categoria, **revendo o projeto pedagógico**, os entrevistados expressaram:

- [...] projeto pedagógico diz formar um profissional de uma forma mais humana... (B);
- [...] dificuldade com relação ao próprio projeto pedagógico é o sentido dessas palavras para os docentes, o que é que significa o egresso ele ser crítico, ele ser reflexivo, em que sentido?... (H);
- [...] projetos pedagógicos eles tiveram que ser repensados e ajustados esse novo momento,... (M);
- [...] projetos pedagógicos mais bem elaborados, mais bem pensados e também o cuidado da execução... (M);
- [...] o projeto pedagógico tem que mostrar que não é um caminho impossível de ser seguido,... (N);
- [...] o ponto mais positivo, que eu encontro nesse projeto, é a gente ver esse aluno na integralidade... (Q).

Os participantes do estudo mencionaram sobre o projeto pedagógico, que é um instrumento onde se tem espaços para as reflexões e estratégias de renovação do ensino e que atualmente esse projeto está sendo adaptado, para uma realidade dinâmica, sociopolítica de muitos confrontos.

Numa perspectiva de mudança para o perfil de egresso, que atenda as expectativas de um profissional com capacidade de enfrentar e ultrapassar os desafios, o ponto de partida conforme Fernandes et al (2005) é o uso de autonomia dos cursos para a construção coletiva de seus projetos pedagógicos, acatando a especificidade regional e local.

De acordo com Zem-Mascarenhas e Beretta (2005), a pretensão para construir um projeto pedagógico com características inovadoras é imprescindível algumas recomendações

no que tange à dificuldade que traz a iminência do novo, ocasionando superação nos entendimentos e interesses que as mudanças provocam cuja construção necessita de ação docente integradora.

Destarte, a declaração do investigado *H*, que abordou preocupação e inquietação com os significados *ser crítico*, *ser reflexivo*, questionando também, com relação à compreensão, ao entendimento do próprio docente e das instituições formadoras. Alinhando-se à análise de Mandú (2003), encontram-se dificuldades no cotidiano de trabalhar, limites, possibilidades e impossibilidades, determinações, potenciais, direitos e responsabilidades, ou seja, a inovação em uma expectativa crítica e comprometida.

Desse modo, Santos (2005), no sentido de entender a relevância de formação profissional generalista, crítica e reflexiva, buscou no dicionário da língua portuguesa e filosófica e em várias literaturas a explicação. Em suma o ser crítico desenvolve suas atividades com objetividade, preparado para a tomada de decisões com competência e, o ser reflexivo auxilia na tomada de decisões diante de situações as mais complexas possíveis, contribuindo dessa forma, para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Trata-se de compreender significados mencionados de forma mais concreta, não só de estabelecer novo marcos, mas de realizar um trabalho coletivo, que se trilhe no processo ensino-aprendizagem. São questões que ultrapassam o projeto político pedagógico, as DCNs e as realidades curriculares (SANTOS, 2005).

Categoria **revisitando o currículo** destacou-se as falas abaixo:

- [...] seja revisto nesse currículo, essa questão da formação para docente,... (D);
- [...] geralmente vai atuar na docência e para isso ele não foi preparado,... (D);
- [...] atuar na docência precisa profissionalizar o técnico de enfermagem,... (D);
- [...] acredito que falta o incentivo por parte das Faculdades, das Universidades, em formar docentes,... (O);
- [...] falta na base curricular, disciplinas que estimule a ser um futuro docente,... (O);
- [...] o egresso seja um educador da sua equipe, do seu local de trabalho, apesar de poucas metodologias, poucas disciplinas pedagógicas durante a graduação de enfermagem,... (R).

Na visão dos docentes, o curso permite uma formação de competência técnica profissional, porém, existem lacunas que assinalam a necessidade de incluir outras competências de ensino-aprendizagem, estimulando para a docência.

Os pronunciamentos dos participantes da pesquisa remetem a reflexões que podem ser discutidas de acordo com as necessidades de implementar as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem e o projeto pedagógico do curso, no intuito de atender às reais situações, sobretudo, no que tange ao perfil do egresso para desempenhar atividades voltadas para o ensino-aprendizagem.

Com base nestas ponderações e ao que Masetto (2012) faz compreender, o projeto pedagógico é um processo dinâmico de ação e reflexão dos membros envolvidos, os quais buscam verificar o real e o que é desejado, possibilitando valores e ações que visam à formação do profissional desejado.

A última categoria do eixo referenciado acima, selecionado como **incentivando a educação permanente**, evidenciou-se nos relatos:

[...] fazer especialização, buscar o próprio mestrado... (C);
 [...] um progresso muito bom, onde o aluno ele hoje não busca apenas a graduação, sai buscando especialização, um mestrado com intenções para o doutorado... (L).

Nos relatos dos docentes, o egresso investe na educação permanente, em pós-graduação, demonstrando o interesse e a relevância em desenvolver-se, ou seja, oportunizar a reflexão crítica sobre o processo de trabalho.

Stroschein e Zocche (2012) salientam que a educação permanente, objeto de intenção da aprendizagem significativa, em que o aprender e o ensinar devem agregar a prática cotidiana dos profissionais de saúde, a qual reflete a respeito de realidades diferentes, transversalmente.

Compreende-se, portanto, que os docentes precisam também de maior aprofundamento a respeito do projeto pedagógico e seus momentos de agir e criar mecanismos que se reflitam nas suas ações e conseqüente perfil do egresso.

Pactua Gordan (2004) afirma que o docente para realizar as transformações no ensino-aprendizagem, a fim de atender as novas diretrizes curriculares, o docente necessita de um projeto interdisciplinar de desenvolvimento profissional, no sentido de gerar sensibilização na prática docente reflexiva, para que os conflitos possam ser trabalhados, de modo a viabilizar o atendimento das demandas do processo educacional.

Assim sendo, é essencial que as instituições de ensino incentivem os docentes, por meio de capacitações e de cursos, a constantes desenvolvimentos de aprendizagem, para que consigam acompanhar as inovações educacionais e as mudanças da realidade social.

Visualiza-se que o estudo gerou momentos de reflexão sobre o egresso, onde se estabelece a necessidade de uma educação mais democrática e libertadora.

Nesse ponto de vista, observa-se o que Rodrigues et al. (2013) referem-se à importância de incrementar estratégias para discussão e debates acerca da formação do enfermeiro, nos diversos segmentos da formação profissional, especificamente com os docentes, preceptores e com os próprios discentes.

CONCLUSÃO

A pesquisa reveste-se de relevância pelo fato de impulsionar reflexões a respeito do perfil de egresso, no que tange o projeto pedagógico na visão dos docentes, vislumbrando possibilidade de estruturar propostas de formação no lócus profissional, e fornecer subsídios para reformulação do mencionado projeto, a partir das dificuldades identificadas.

É preciso repensar o perfil do egresso, no tocante atuação como docente, devido à responsabilidade pela formação e atualização da equipe de enfermagem, ou seja, a despertar a intenção de incorporar a matriz curricular, atividades que contemplem conteúdos e estratégias de ensino, adequando as propostas curriculares formais aos constantes desafios enfrentados pelos egressos.

Desse modo, existe uma preocupação por parte de docentes com relação ao projeto pedagógico, ao perfil do egresso e à política educacional. Evidencia-se a possibilidade do envolvimento dos atores, para uma efetiva proposta de direcionamentos viáveis com uma orientação pedagógica que considere todos esses anseios.

Numa perspectiva de continuidade da pesquisa, outros caminhos poderão ser evidenciados, trazendo à discussão, com eficácia, a importância da inovação e da aproximação do docente ao projeto pedagógico e suas práticas.

A ênfase deve residir no perfil do egresso, de modo a concretizar o envolvimento dos múltiplos atores no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville: UNIVILLE, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: SENAC-SP, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Aprender SUS: O SUS e os cursos de graduação da área da saúde**. [online]. Brasília, DF, 2004. Disponível em <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/aprendersus.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2012 às 20h 20min.

CECCIM R.B.; FEUERWERKER L.C. M. O Quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF, 2001. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2013.

FERNANDES, J. D. et al. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 443-449, 2005.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GORDAN, P. A. Currículos Inovadores: o desafio da inserção docente. In: BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H.(Org.). **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: SENAC-SP, 2004. p. 187-200.

MANDÚ, E.N.T. Diretrizes curriculares e a potencialização de condições para mudanças na formação de enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 56, n. 4, p. 348-350, jul./ago. 2003.

MASETTO, M.T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. rev. São Paulo: Summes, 2012.

MATHEUS, M.C. C.; FUSTINONI, S. M. **Pesquisa qualitativa em enfermagem**. São Paulo: Livraria Médica Paulista Editora, 2006.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Aritmed, 2009.

RODRIGUES, A. M. M. et al. Projetos políticos pedagógicos e sua interface com as diretrizes curriculares nacionais de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 182-190, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n1/pdf/v15n1a21.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2013 às 21h.

SANTOS, S. S. C. Perfil de egresso de Curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 59, n. 2, p. 217-221, mar.-abr. 2006.

STROSCHEIN, A. K; ZOCHE, D. A. Educação permanente nos serviços de saúde: um estudo sobre as experiências realizadas no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9 n. 3, p. 505-519, nov. 2011.

ZEM-MASCARENHAS, S. H.; BERETTA, M. I. R. Participando da construção de um projeto pedagógico da Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 437-442, dez. 2005.

APÊNDICE J



MESTRADO ENSINO NA SAÚDE / UFAL

DOCUMENTO DE APRESENTAÇÃO DO PRODUTO DE INTERVENÇÃO À INSTITUIÇÃO ONDE OCORREU A PESQUISA

À Direção da Faculdade
À Coordenação Acadêmica de Enfermagem

Considerando a relevância do Curso de Enfermagem para o Estado de Alagoas, especificamente para a Região do Agreste e os Estados circunvizinhos, é imprescindível a qualificação dos docentes, para que se possa ampliar a qualidade por excelência do referido curso.

Nesse contexto, a instituição motiva e apoia os docentes, no sentido de que seja concretizada a educação permanente, compreendendo a importância para o crescimento de ambas as partes.

Estimulada a participar do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde / Universidade Federal de Alagoas, que tem como finalidade qualificar profissionais envolvidos com a prática docente, para o ensino superior na área da saúde, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que enfatiza estudos e técnicas à qualificação profissional.

Ressalto, o mestrado representa aprendizagem bastante significativa, por conseguinte, para a conclusão é peculiar a elaboração de um produto de intervenção, em conformidade com a pesquisa realizada com docentes do Curso em Enfermagem da Instituição Privada, intitulada **ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.**

Com embasamento nos resultados que estão descritos no Artigo gerado pela citada pesquisa, o produto de intervenção, em anexo, visa incrementar e impactar a qualidade

do ensino-aprendizagem do Curso de Enfermagem, do qual proporcionou três propostas de intervenção.

De acordo com as propostas sugeridas, destaca-se a das Oficinas de Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem, para os docentes, projeto da oficina em anexo.

Ao tempo em que informo a respeito do produto de intervenção a ser desenvolvido nessa instituição e no mencionado curso, se faz necessário à colaboração dos atores envolvidos com ensino-aprendizagem e, em especial da direção e da coordenação acadêmica, para acolher e viabilizar a execução com êxito das propostas explicitadas no aludido produto.

Oportunamente, agradeço todo o incentivo recebido e a cooperação.

Atenciosamente

Rudja Maria Leite de Abreu

Maceió, 19 de novembro de 2013.

APÊNDICE K



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
MESTRADO ENSINO NA SAÚDE / UFAL

OFICINA ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE
ENSINO APRENDIZAGEM

PROJETO DA OFICINA



“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

Paulo Freire

INTRODUÇÃO

Considerando as mudanças indispensáveis para a formação de um profissional que deverá desempenhar suas atividades num contexto complexo, deve-se, por conseguinte, reportar-se ao pensamento de Freire (1979), quando da possibilidade de fazer educação, por meio da realização do homem, ser o sujeito de sua própria educação.

Ressalta Zem-Mascarenhas e Beretta (2005), nas pretensões inovadoras são imprescindíveis determinadas sugestões, no tocante à dificuldade que traz a imediação do novo, trazendo superação nos entendimentos e interesses que as mudanças provocam cuja construção carece de ação docente integradora.

Gordan (2004) assegura o docente para conseguir as transformações no ensino-aprendizagem, a fim de acatar as novas diretrizes curriculares, demanda um projeto

interdisciplinar de desenvolvimento docente, no sentido de gerar sensibilização na prática docente reflexiva, para que os conflitos possam ser trabalhados, viabilizando atendimento as demandas do processo educacional.

Prontamente, Freire (1996), enfatiza o momento considerado essencial na formação permanente de professores é o da reflexão crítica sobre a prática.

Conseqüentemente, é eficaz que as instituições de ensino impulsionem os docentes, por meio de capacitações, oficinas e de cursos, a constantes incrementos de aprendizagem, para que alcancem o acompanhar das inovações educacionais e das mudanças da realidade social.

Nessa perspectiva, faz-se necessário a realização da oficina, à qual o projeto ora se propõe, ponderando o diagnóstico feito por meio da pesquisa intitulada **ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**. Salientando a amplitude do processo de ensino-aprendizagem e do docente ser o mediador deste processo, tendo a responsabilidade de formar profissionais para agir na sociedade atual e, da importância de incrementar estratégias para discussão e aprofundamento dos conhecimentos e das trocas de experiências.

OBJETIVO GERAL:

- Contribuir para a educação permanente dos docentes da Faculdade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Refletir sobre as Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem na formação do profissional;
- ✓ Incentivar o docente a implementar as estratégias de ensino-aprendizagem coerentes com as competências gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- ✓ Possibilitar a troca de experiências entre os docentes;
- ✓ Ampliar os conhecimentos da prática pedagógica.

PROGRAMAÇÃO

Data: 22/01/2014

Horário: 8h:30 às 17h:30 (8 horas).

Local: Faculdade CESMAC do Sertão – Palmeira dos Índios/AL
Rua – Dom Bosco, 15 Centro – Palmeira dos Índios – CEP 57.600.390.

Tel.: (82) 3421-3680

Público Alvo: Docentes

8h30 – Café de Boas Vindas / Credenciamento

9h00 – Abertura

Diretora da Faculdade e Coordenadores Acadêmicos de Cursos

9h30 - Diagnóstico da Prática Docente

De que forma você gostaria que fosse abordada a temática metodológica de ensino-aprendizagem? Profª Mestranda Rudja Maria Leite de Abreu

09h40 – Apresentação da Metodologia da Oficina

Profº Dr. Antônio Carlos Costa – UFAL

10h00 – Trabalhos em Grupos

12h30 – Almoço

13h30 – Retorno aos Trabalhos em Grupos

15h00 – Apresentação dos Trabalhos em Grupos

16h00 – Plenária /Debate

17h00 – Encerramento - Diretora da Faculdade.

ORÇAMENTO:

1. Salas para 70 pessoas
2. Equipamentos
3. Coffee Break e Almoço
4. Transportes Docentes
5. Transporte Palestrantes
7. Total hora/aula - Mediador da Oficina / Palestrantes

Divulgação: Portal Universitário

Inscrição: Portal Universitário

Realização: Universidade Federal de Alagoas – UFAL

MATERIAL DA OFICINA: Quadro síntese com o Planejamento, Ficha de Inscrição, Folder, Crachá, Etiquetas para pastas, Frequência, Certificado, Cerimonial, Solicitação de Autorização/Assinatura Coletiva, Instrumento de Avaliação, em anexo.

RESULTADOS ESPERADOS:

Possibilidade de rediscussão e análise das práticas pedagógicas com os docentes da Faculdade, na tentativa de ressignificar o processo de ensino-aprendizagem, impactando na qualidade do curso.

Perspectiva de implementação da Educação Permanente dos docentes, visando abertura de novos caminhos que poderão levar à discussão sobre a importância da inovação nas práticas pedagógicas, oportunizando cada vez mais professor e aluno sujeitos do aprendizado.

RELATÓRIO TÉCNICO DA OFICINA: Mestranda Rudja Maria Leite de Abreu.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GORDAN, P. A. Currículos Inovadores: o desafio da inserção docente. BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. (Org.). **Docência em saúde**: temas e experiências. São Paulo: SENAC-SP, 2004. p. 187-200.

ZEM-MASCARENHAS, S. H; BERETTA, M. I. R. Participando da construção de um projeto pedagógico da enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 437-442, dez. 2005.

APÊNDICE L



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
MESTRADO ENSINO NA SAÚDE**

**OFICINA ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE
ENSINO APRENDIZAGEM**

PLANEJAMENTO



“É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Paulo Freire

DATAS	ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO
03/11/2013	Apresentação do Produto de Intervenção e do Projeto da Oficina para Docentes – Profª Dra. Orientadora Lenilda Austrilino e a Profª Dra. Co-orientadora Mércia Lamenha Medeiros.
04/11/2013	Convite ao Mediador – Profº Dr. Antônio Carlos Costa.
06/11/2013	Reunião Pauta - Projeto de Intervenção / Projeto da Oficina – Diretora da Faculdade, Coordenadores Acadêmicos dos Cursos, Colegiados de Cursos, Núcleos Docentes Estruturantes e Secretaria Acadêmica.
09/11/2013	Encontro com os Docentes – Pauta – Projeto de Intervenção / Projeto da Oficina Estratégias Metodológicas de Ensino-aprendizagem.
19/11/2013	Reunião – Projeto da Oficina - Profª Dra. Lenilda Austrilino, Profª Dra. Mércia Lamenha, Profº Antônio Carlos Costa, Mestranda Rudja Maria Leite de Abreu.
27/11/2013	Reunião - Oficina dos Docentes – Diretora e Coordenadores de Cursos da Faculdade.
02/12/2013	Reunião da Faculdade, Reitor e Vice-reitor.
03/12/2013	Reunião – Projeto da Oficina – Diretora e Coordenadores de Cursos da Faculdade. - data da Oficina 22/01/2014.
14/01/2014	Reunião – Realização da Oficina – Diretora da Faculdade e Profª Rudja Abreu
16/01/2014	Divulgação - Inscrição - Portal Universitário / Organização – Pastas, Canetas, Blocos, Etiquetas, Crachás e Certificados.
22/01/2014	Execução da Oficina
23/01/2014 a 31/01/2014	Agradecimentos aos atores na realização da Oficina / Elaboração do Relatório Técnico - Oficina Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem - Mestranda Rudja Abreu.

Fonte: Autora. Registro das Ações Realizadas, 2014.

APÊNDICE M

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
MESTRADO ENSINO NA SAÚDE

OFICINA ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE
ENSINO-APRENDIZAGEM

FICHA DE INSCRIÇÃO

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.
Paulo Freire



Nome:.....

Sexo F () M ()

Nascimento...../...../.....

Endereço:.....Número.....

Bairro:.....Cidade:.....CEP:.....

Tel. Residencial: () Cel. () Tel. Contato: ()

E-mail:.....

Graduação.....

Instituição

Ano de conclusão (graduação).....

Pós-graduação.....

Instituição

Pós-graduação.....

Instituição.

Local da Oficina: Faculdade CESMAC do Sertão

Data: 22/01/2014

Palmeira dos Índios/AL, _____ de _____ de 2014

Assinatura do Docente

APÊNDICE N
FOLDER DA OFICINA

INSCRIÇÃO

PERÍODO DE 16 A 21 DE JANEIRO DE 2014
PORTAL UNIVERSITÁRIO

LOCAL: Faculdade CESMAC do Sertão – Palmeira dos Índios/AL
Rua – Dom Bosco, 15 Centro – Palmeira dos Índios – AL
CEP 57.600.390. Tel.: (82) 3421-3680

PÚBLICO ALVO: Docentes

DATA: 22/01/2014

REALIZAÇÃO: Universidade Federal de Alagoas – UFAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
MESTRADO ENSINO NA SAÚDE / UFAL

OFICINA
ESTRATÉGIAS
METODOLÓGICAS DE
ENSINO-APRENDIZAGEM



**“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta,
que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.**
Paulo Freire

Palmeira dos Índios/AL
Janeiro - 2014

APRESENTAÇÃO

A realização da oficina propõe uma ação de Educação Permanente, ponderando o diagnóstico feito por meio da pesquisa intitulada **ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**. Saliendo a amplitude do processo de ensino-aprendizagem e do docente ser o mediador deste processo, tendo a responsabilidade de formar profissionais para agir na sociedade atual e, da importância de incrementar estratégias para discussão e aprofundamento dos conhecimentos e das trocas de experiências.

OBJETIVOS – Contribuir com a educação permanente dos docentes da Faculdade;

- Incentivar os docentes a implementar as estratégias de ensino-aprendizagem coerentes com as competências gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais.



PROGRAMAÇÃO

Data: 22/01/2014

8h30 – Café de Boas Vindas / Credenciamento

9h00 – Abertura

Diretora da Faculdade e Coordenadores Acadêmicos

9h30 - Diagnóstico da Prática Docente

De que forma você gostaria que fosse abordada a temática metodológica de ensino-aprendizagem? Prof^a Mestranda Rudja Maria Leite de Abreu

10h40 – Apresentação da Metodologia da Oficina

Prof^o Dr. Antônio Carlos Costa

10h00 – Trabalhos em Grupos

12h30 – Almoço

13h30 – Retorno aos Trabalhos em Grupos

15h00 – Apresentação dos Trabalhos em Grupos

16h00 – Plenária /Debate

17h00 – Encerramento

APÊNDICE O

CRACHÁ DA OFICINA



MESTRADO ENSINO NA SAÚDE /UFAL

OFICINA DE ESTRATÉGIAS
METODOLÓGICAS DE ENSINO-
APRENDIZAGEM



*“Sem a curiosidade que me
move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem
ensino”.*
Paulo

Freire

NOME: _____

CURSO: _____

ETIQUETAS – PASTAS



MESTRADO ENSINO NA SAÚDE/UFAL

OFICINA DE ESTRATÉGIAS
METODOLÓGICAS DE
ENSINO-APRENDIZAGEM



*“Sem a curiosidade
que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.*
Paulo Freire

APÊNDICE P



FACULDADE DE MEDICINA
MESTRADO ENSINO NA SAÚDE

OFICINA ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

FREQUÊNCIA DA OFICINA - 22/01/2014



“É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”

Paulo Freire

Nº	DOCENTE	E-MAIL	TELEFONE
01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			

APÊNDICE Q



MESTRADO ENSINO NA SAÚDE / UFAL



“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

Paulo Freire

CERTIFICADO

Conferimos que _____ participou da Oficina Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem, promovida pela Universidade Federal de Alagoas, no período de 22 de janeiro de 2014, com carga horária de 8 horas.

Palmeira dos Índios, 22 de janeiro de 2014

Secretaria Acadêmica da Faculdade

Diretora da Faculdade

Universidade Federal de Alagoas

APÊNDICE R



MESTRADO ENSINO NA SAÚDE / UFAL

OFICINA ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

AUTORIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES



“É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”

Paulo Freire

Nº	DOCENTE	ASSINATURA
01		
02		
03		
04		
05		
06		
07		
08		
09		
10		

APÊNDICE S



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
MESTRADO ENSINO NA SAÚDE

OFICINA ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO



“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

Paulo Freire

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Solicito a autorização dos participantes da Oficina Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem, realizada no dia 22 de janeiro de 2014, na Faculdade CESMAC do Sertão, para divulgação das informações contidas na Ficha de Inscrição (perfil dos docentes), Depoimentos dos Docentes, Avaliação da Oficina e das fotos registradas durante a mencionada oficina, com a finalidade de compor o Relatório Técnico, o qual será incluído no apêndice do Trabalho Acadêmico do Mestrado Profissional Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas e, também o referido relatório tem a finalidade de ser encaminhado para a Instituição onde ocorreu a pesquisa do Mestrado.

Ressalta-se que será preservado o anonimato das informações.

Agradeço a colaboração.

Rudja Maria Leite de Abreu

APÊNDICE T



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
MESTRADO ENSINO NA SAÚDE

OFICINA ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

AVALIAÇÃO DA OFICINA



“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

Paulo Freire

Sua Avaliação é muito importante para o aprimoramento.
Muito obrigada pela colaboração.

1-Atribua os conceitos:

Conceitos	Organização da Oficina	Acolhimento	Facilitador	Temas Abordados	Local do Evento	Horário
MB						
B						
R						
DM						

Nota: Legenda: MB – Muito Bom; B – Bom; R – Regular; DM – Deve Melhorar.

2-O que você considerou de relevante na oficina?

APÊNDICE U



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
MESTRADO ENSINO NA SAÚDE

OFICINA ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

CERIMONIAL



“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

Paulo Freire

MESTRE DE CERIMÔNIA:

DATA: 22/01/2014

HORÁRIO: 8h30

LOCAL: Faculdade CESMAC do Sertão

SAUDAÇÃO E ABERTURA

Bom dia!

Sejam muito bem vindos os docentes, coordenadores acadêmicos e a diretora da Faculdade e, especialmente o palestrante.

É com grande satisfação que a Faculdade sedia, no dia de hoje, a Oficina Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem.

A oficina representa um momento essencial no processo educacional desta Faculdade, considerando que as variações nas metodologias de ensino-aprendizagem constituem-se desafio para todos os atores envolvidos com a formação profissional crítico-reflexivo.

COMPOSIÇÃO DE MESA

Para iniciarmos a Abertura Oficial da Oficina convidamos para compor a mesa as seguintes autoridades:

Diretora da Faculdade

Os Coordenadores Acadêmicos dos Cursos: Enfermagem, Administração e Direito.

E o palestrante - mediador da oficina

MOMENTO PARA DISCURSO DA MESA

Convido a Diretora para uso da palavra

A palavra facultada aos Coordenadores Acadêmicos

MOMENTO - DESCOMPOR DA MESA

Agradecemos o discurso de todos, e o empenho para a efetivação desta Oficina.

MOMENTO PARA CONVIDAR A PROF^a MESTRANDA RUDJA ABREU 9h30

Convidamos a Prof^a Mestranda Rudja Maria Leite de Abreu para a apresentação: Diagnóstico da Prática Docente - De que forma você gostaria que fosse abordada a temática metodológica de ensino-aprendizagem.

Agradecemos a exposição da prof^a Rudja

MOMENTO PARA APRESENTAR A METODOLOGIA DA OFICINA 09h40

A fim de dar seguimento à programação desta manhã, convidamos o Prof^o Dr. Antônio Carlos da Costa - Docente e Membro do Colegiado do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Alagoas, para apresentar a Metodologia dos Trabalhos em Grupos.

Agradecemos ao Prof^o Dr. Antônio Carlos, excelente apresentação.

MOMENTO TRABALHOS DE GRUPOS 10h00**MOMENTO DO ALMOÇO 12h30 às 13h30**

Avisamos aos participantes que o almoço será servido na sala ao lado.

Para as atividades do período da tarde, com início às 13h30, todos os participantes devem se dirigir aos trabalhos de grupo, dando continuidade as tarefas iniciadas no horário da manhã.

MOMENTO RETORNAR AOS TRABALHOS DE GRUPOS 13h30**MOMENTO PARA CONVIDAR O COORDENADOR DA PLENÁRIA PARA APRESENTAÇÃO TRABALHOS DE GRUPOS 15h00**

Convidamos o Prof^o Dr. Antônio Carlos para coordenar a plenária

MOMENTO DO DEBATE 16h00

Convidamos o Prof^o Dr. Antônio Carlos Costa para participar do debate.

MOMENTO DE ENCERRAMENTO 17h00

Convidamos a Diretora da Faculdade para os agradecimentos finais, a todos aqueles que tornaram possível a realização desta oficina.

MOMENTO FINAL 17h00

Acreditamos que essa oficina abordou assuntos relevantes para a busca de uma formação profissional ética e humana, com capacidade de transformar a realidade social.

Obrigada pela presença de todos!

APÊNDICE V



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
MESTRADO ENSINO NA SAÚDE**

RELATÓRIO TÉCNICO



**OFICINA ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE
ENSINO-APRENDIZAGEM**

**Maceió/AL
2014**

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.
Paulo Freire

SUMÁRIO

- 1 INTRODUÇÃO**
 - 2 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO**
 - 3 AVALIAÇÃO E IMPACTO**
 - 4 SUGESTÕES**
- REFERÊNCIAS**

1 INTRODUÇÃO

Este Relatório Técnico tem por finalidade apresentar como se desenvolveu a Oficina Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem para os docentes, considerada produto de intervenção da pesquisa instituição “ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM”, do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

A motivação para a concretização da oficina decorreu no sentido de estimular os docentes para uma reflexão da prática pedagógica, com ênfase para a aprendizagem significativa e de ampliar a utilização das metodologias ativas com fundamentação teórica.

Nesse sentido, a oficina buscou contribuir para a educação permanente dos docentes da instituição onde ocorreu a pesquisa referida.

Cabe ressaltar, que no contexto atual diante das transformações no mundo do trabalho na saúde é imprescindível renovações nos processos de formação, qualificação e atualização. A Educação Permanente tem a finalidade de melhorar as práticas, a leveza de se conduzir o processo de trabalho, expressando o aprender a aprender sucessivamente.

Considerando a relevância da temática da oficina, pretende-se que o docente ao ser qualificado torne-se crítico em suas práticas pedagógicas, atuando na busca de alternativas de impacto, o que reverterá em qualidade para o curso e conseqüentemente o fortalecimento institucional.

Pimenta e Anastasiou (2010) mencionam que os professores colaboram com seus saberes, seus valores, suas experiências na complicada tarefa de melhorar a qualidade social da formação. Destaca, Freire (1996), o ambiente de respeito que nasce de relações justas, aconselhadas, simples, liberais, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, legitima o caráter formador do espaço pedagógico.

Para Demo (2012), a educação acontece quando existe uma construção participativa, por meio de troca de experiências, questionamentos criativos e críticos, gerando intervenções inovadoras, essenciais para a qualidade na formação.

Enfatiza-se que, a oficina foi possível ser realizada, tendo em vista o empenho dos gestores (direção da Faculdade e coordenadores de cursos) que acreditaram na proposta e ainda solicitaram que considerasse a iniciativa para ser feita ofertando aos três cursos da instituição (enfermagem, administração e direito), entendendo que como se trata de estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem, como sendo de grande relevância que oportunizasse a

todos os docentes e não apenas para os docentes do curso onde aconteceu a pesquisa ora citada e, pela responsabilidade dos docentes demonstrada com a participação da maioria dos três cursos da instituição de ensino superior do sertão alagoano.

2 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

Para uma melhor organização e planejamento das atividades, foi elaborado um quadro síntese representando a trajetória dos momentos de apresentação do projeto da oficina, encaminhamentos e decisões para concretização de uma das propostas do produto de intervenção.

Quadro 1 – Planejamento da Oficina

DATAS	ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO
03/11/2013	Apresentação do Produto de Intervenção e do Projeto da Oficina para Docentes – Prof^ª Dra. Orientadora Lenilda Austrilino e a Prof^ª Dra. Co-orientadora Mércia Lamenha Medeiros.
04/11/2013	Convite ao Mediador – Prof^o Dr. Antônio Carlos Costa.
06/11/2013	Reunião Pauta - Projeto de Intervenção / Projeto da Oficina – Diretora da Faculdade, Coordenadores Acadêmicos dos Cursos, Colegiados de Cursos, Núcleos Docentes Estruturantes e Secretaria Acadêmica.
09/11/2013	Encontro com os Docentes – Pauta – Projeto de Intervenção / Projeto da Oficina Estratégias Metodológicas de Ensino-aprendizagem.
19/11/2013	Reunião – Projeto da Oficina - Prof^ª Dra. Lenilda Austrilino, Prof^ª Dra. Mércia Lamenha, Prof^o Antônio Carlos Costa, Mestranda Rudja Maria Leite de Abreu.
27/11/2013	Reunião - Oficina dos Docentes – Diretora e Coordenadores de Cursos da Faculdade.
02/12/2013	Reunião da Faculdade, Reitor e Vice-reitor.
03/12/2013	Reunião – Projeto da Oficina – Diretora e Coordenadores de Cursos da Faculdade. - data da Oficina 22/01/2014.
14/01/2014	Reunião – Realização da Oficina – Diretora da Faculdade e Prof^ª Rudja Abreu
16/01/2014	Divulgação - Inscrição - Portal Universitário / Organização – Pastas, Canetas, Blocos, Etiquetas, Crachás e Certificados.
22/01/2014	Execução da Oficina
23/01/2014 a 31/01/2014	Agradecimentos aos atores na realização da Oficina / Elaboração do Relatório Técnico - Oficina Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem - Mestranda Rudja Abreu.

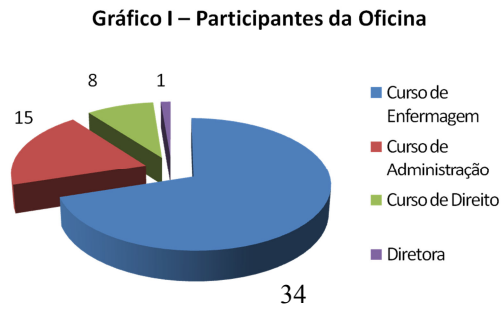
Fonte: Autora. Registro das Ações Realizadas, 2014.

A Oficina Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem para os Docentes da Instituição Privada, foi realizada na sede da referida Faculdade, em Palmeira dos Índios, no dia 22 de janeiro de 2014, representando o prosseguimento das ações do Encontro Pedagógico que a Instituição proporciona para os docentes a cada semestre letivo.

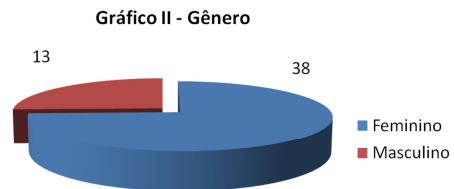
Destaca-se que participaram da oficina 51 docentes, entre estes, direção e coordenadores de cursos. Oportunamente, conforme já mencionado, a oficina que ora tinha sido proposto apenas para o Curso de Enfermagem, onde aconteceu à pesquisa, a Direção, os

Colegiados de Curso e os Núcleos Docentes Estruturantes, analisaram e sentiu a necessidade de se estender, também, para os outros dois cursos da Faculdade, o curso de Administração e de Direito, tendo em vista a relevância da temática.

O perfil dos participantes da oficina:

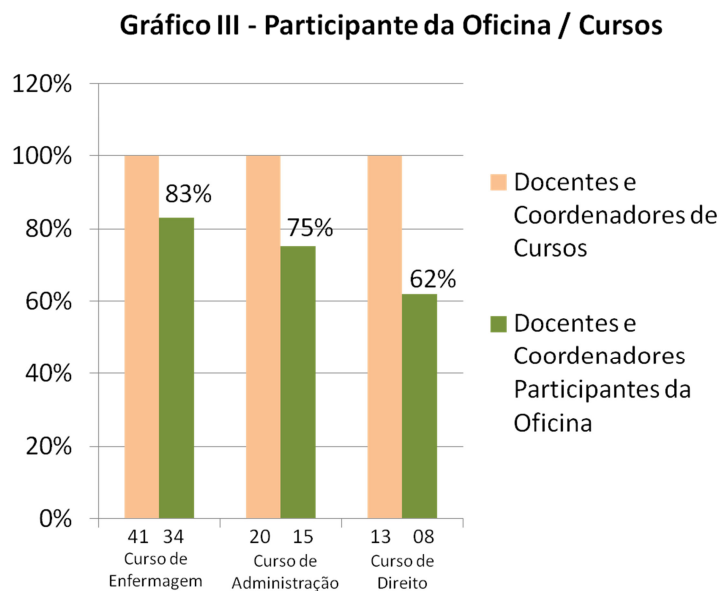


Fonte: Autora. Oficina, 2014.



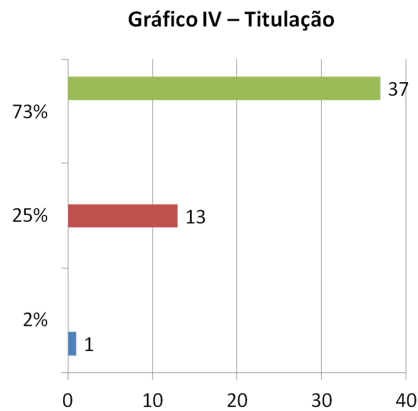
Fonte: Autora. Oficina, 2014.

Com relação aos participantes da oficina observa-se no Gráfico I, que 67% são docentes do curso de Enfermagem, seguidos de curso de Administração e de Direito. Estes dados expressivos representam o envolvimento dos docentes com relação à educação permanente. Quanto ao gênero no Gráfico II, predominou o feminino com 75%, uma vez que o profissional em enfermagem se destaca por ser considerada a profissão das mulheres, reafirmando a história da Enfermagem no Brasil.

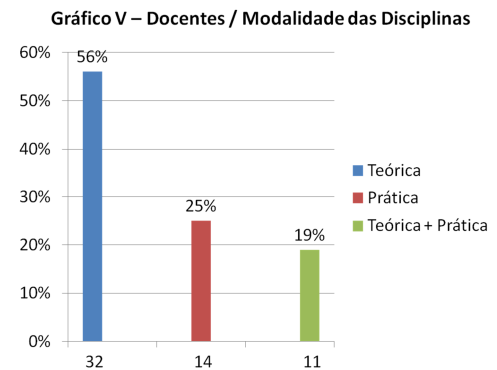


Fonte: Autora. Oficina, 2014.

Deste Gráfico III pode-se verificar a quantidade de docentes participantes da oficina com relação à quantidade de docentes de cada curso, em destaque o curso de enfermagem e, nesta estatística foi registrado docente que lecionam em dois ou até mesmos nos três cursos.



Fonte: Autora. Oficina, 2014.



Fonte: Autora. Oficina, 2014.

Outro dado importante do Gráfico IV é a titulação dos docentes que participaram da oficina, enfatizando que todos são especialistas com mais de um tipo de especialização, e em evidência possuem docência do ensino superior ou formação pedagógica, dentre estes com 13 mestres e mestrandos 12 docentes, com 01 doutor e 01 doutorando.

As informações do Gráfico V quanto às modalidades do docente ser de teoria e/ou de prática ou ainda só de práticas, reforça que um quantitativo ainda de 56% apenas teórico, porém este quadro já se percebe, também, mudanças quando registrado que 25% são teóricos e de práticas, demonstrando que estão preparados para as duas situações, o que proporciona uma maior aproximação e interação docente-discente. Enfoca-se que a oficina beneficia todos os docentes, independente de suas disciplinas, de cursos ou de suas modalidades acima referidas.

Do conjunto de 51 participantes da oficina, incluindo docentes, coordenadores de cursos e diretora da Faculdade, considerado bastante significativo à participação de gestores, no momento tão relevante para o fortalecimento da instituição de ensino superior, com seus anseios e suas responsabilidades em formar profissionais e cidadãos.

Para firmar o registrar das habilidades profissionais, foi ilustrada a seguir uma tabela, afim de que se notem a importância para todos que vivenciaram essa gama de troca de experiências, enriquecendo o aprendizado nesse processo de partilha de saberes.

Tabela 1 – HABILIDADES PROFISSIONAIS DOS PARTICIPANTES DA OFICINA/2014

HABILIDADES PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
ENFERMAGEM	26
DIREITO	05
ADMINISTRAÇÃO	04
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	03
NUTRIÇÃO	03
ENFERMAGEM + PEDAGOGIA+ ADMINISTRAÇÃO	01
ENFERMAGEM + PEDAGOGIA	01
ADMINISTRAÇÃO + ENGENHARIA QUÍMICA	01
PEDAGOGIA + ADMINISTRAÇÃO	01
ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR	01
BIOQUÍMICA	01
COMUNICAÇÃO SOCIAL	01
LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS	01
PEDAGOGIA	01
PSICOLOGIA	01

Fonte: Autora. Oficina, 2014.

Quanto às Habilidades profissionais, na análise do Perfil dos participantes permitiu identificar diferentes formações, o que foi considerado pelo grupo de docentes como aspecto relevante, no tocante às trocas de experiências para o incremento das práticas pedagógicas. Reafirmando o que Peduzzi et al (2012) enfoca, que na educação interprofissional existe aprendizagem compartilhada, com interação entre profissionais de áreas diferentes, articulando saberes.

O desenvolvimento da oficina transcorreu com o oferecimento do café regional de boas vindas, para todos os docentes, em seguida o credenciamento com a entrega de material.

A solenidade de abertura contou com a participação da diretora da Faculdade, dando continuidade os pronunciamentos dos Coordenadores Acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Administração e de Direito. Realizada uma dinâmica com distribuição de uma rosa, pela Prof^a mestranda Rudja Abreu, simbolizando agradecimento aos participantes da oficina e depois cada um expressava uma mensagem para o ano de 2014.

Prosseguindo com a programação, a Prof^a Rudja Abreu apresentou: “Diagnóstico da Prática Docente”, resultado da sua pesquisa intitulada: “ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM”, realizada na referida Faculdade, com os docentes do Curso de

Enfermagem, no tocante a uma das temáticas, “Educação Permanente”, referida nas perguntas norteadoras - Quais as atividades que você participou nos últimos 2 anos, que contribuíram para atualização da sua prática docente? E, De que forma você gostaria que fosse abordada a temática metodologia de ensino-aprendizagem? As quais originaram a “Oficina Estratégias Metodológicas de Ensino-Aprendizagem”, como um dos Produtos de Intervenção do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde.

Logo após o mediador da Oficina Profº Dr. Antônio Carlos Costa realizou explanação dialogada sobre Metodologias Ativas, intercalando com dinâmicas e vídeos de reflexões e motivações.

Concluindo os trabalhos do horário matutino, os participantes se deslocaram para a sala ao lado, onde foi servido o almoço, facilitando desta forma o retorno das atividades para o segundo momento.

No segundo horário os participantes foram divididos em grupos para construção de um projeto de inovação, a fim de trazer indicações para um plano de ação coerente com a realidade da instituição.

Apresentação dos trabalhos de grupos que proporcionaram debate, com trocas de experiências e histórias de vida, enriquecendo a construção e reconstrução de conhecimentos e, por conseguinte, aprendizagem considerada significativa.

No encerramento os agradecimentos da diretora, ao mediador, a mestrandas, aos coordenadores de cursos e especialmente aos docentes e, a entrega dos certificados, juntamente com um brinde.

REGISTROS DA EXECUÇÃO DA OFICINA

Figura 1 - Material Preparado para a Oficina: Pasta com Folder, bloco, estojo com caneta e grafite, Ficha de Inscrição, Crachá, Frequência, Certificado e a uma rosa de acolhimento



Fonte: Autora. Oficina, 2014.

Figura 2 – Distribuição de uma rosa para os participantes da Oficina



Fonte: Autora. Oficina, 2014.

Figura 3 - Abertura da Oficina Diretora da Faculdade



Fonte: Autora. Oficina, 2014.

Figura 4 - Coordenadores dos Cursos



Fonte: Autora. Oficina, 2014.

Figura 5 – Diagnóstico Prática Docente



Fonte: Autora. Oficina, 2014.

Figura 6 – Mediador da Oficina



Fonte: Autora. Oficina, 2014.

Figura 7 – Trabalhos em Grupos



Fonte: Autora. Oficina, 2014.

Figura 8 – Dinâmica de Motivação

Fonte: Autora. Oficina, 2014.

Figura 9 – Docentes motivados com a Oficina

Fonte: Autora. Oficina, 2014.

Figura 10 – Docentes e o Mediador da Oficina

Fonte: Autora. Oficina, 2014.

Figura 11 - Entrega de Certificados aos participantes da Oficina



Fonte: Autora. Oficina, 2014.

Vale ressaltar que o uso de imagem (fotos) foi autorizado pelos participantes da oficina, conforme documentos assinados por todos.

3 AVALIAÇÃO E IMPACTO

A participação ativa dos participantes da oficina mereceu destaque especial, tendo em vista o final de férias, retornando naquele momento, para uma atividade de reflexão e de reconstrução da ação docente, consciente do processo de trabalho, na perspectiva de novos caminhos de inovações nas práticas pedagógicas, oportunizando cada vez mais professor e aluno sujeitos do aprendizado.

As avaliações feitas pelos participantes da oficina estão ilustradas a seguir:

O que você considerou de relevante na oficina?

- ✓ “A oficina abordou um tema de extrema importância para professores do ensino superior, uma vez que nem todos tiveram durante sua formação a oportunidade de participar de momentos como esse, e diante das mudanças no perfil dos discentes e mesmo da evolução dos meios de comunicação, é de suma importância refletir o nosso modo de pensar o ensino/aprendizagem”.
- ✓ “Achei tudo muito importante, a abordagem do palestrante foi muito significativa e interessante para nos fazer refletir. O material organizado e trabalhado por ele foi muito atualizado e pertinente. E bastante significativo também foi compartilhar das experiências vivenciadas pela colega Rudja, de sua pesquisa do mestrado, uma temática importantíssima, sua exposição foi importante para que pudesse delinear para nós sua pesquisa, que tem um tema bastante atual e melhor com sua prática voltada para a própria IES, podendo, assim, contribuir para reflexões e ações”.
- ✓ “A integração entre os cursos da Faculdade, possibilitando um trabalho em equipe mais eficiente, além, obviamente, das reflexões propostas pelo facilitador relacionadas à atividade docente no ensino superior”.
- ✓ “A oficina realizada foi muito importante para o meu aprendizado, visto que, sempre é importante discutir as metodologias e a melhor maneira de interação com os discentes”.
- ✓ “O tema. A cada dia se torna preponderante cativar o aluno para aprender, e dentro deste contexto o professor tem que inovar e encantar, sair da zona de conforto atrás do birô e interagir com a turma”.
- ✓ “A facilidade em que o Palestrante tem em perceber as diferenças e a promoção de atividades lúdicas de acordo com o tema”.

As falas refletem a relevância da oficina, com opiniões de pessoas que estão sensibilizadas a atualizações e a motivação, principalmente no que tange a temática, para que se busquem novas estratégias para o aprendizado, de si próprio e do discente.

Avaliado sobre os aspectos Positivos:

- ✓ “Integração os docentes do curso de enfermagem e com outros cursos”.
- ✓ “Motivação; reflexão e Aprendizagem”.
- ✓ “Achei no geral, tudo bastante positivo, muito acolhedor, tudo pensado com carinho para nos acolher e fazer-nos participar com muita vontade e o melhor as temáticas foram excelentes”.
- ✓ “A escolha do tema da oficina foi muito pertinente ao público alvo. A forma como toda a oficina foi conduzida, desde a acolhida dos participantes, a apresentação do palestrante e o encerramento, tudo foi muito bem organizado”.
- ✓ “Troca de experiências entre colegas professores e capacidade técnica e carisma do facilitador”.
- ✓ “Reflexão acerca de nossas práticas e metodologias em sala de aula (e extraclasse também)”.
- ✓ “O grupo de docentes com diferentes formações; a presença de coordenadores e da diretora refletindo juntos; o estar junto a pessoas que alegam nossas vidas com suas presenças; a liberdade de poder expressar nossas opiniões; o aprendizado que a experiência, como um todo nos traz; o conteúdo”.

Salienta-se que essas discussões poderão favorecer e contribuir para potencializar o desenvolvimento de propostas inovadoras necessária, para o aprendizado de todos.

O quadro abaixo sintetiza de uma forma geral, a satisfação dos participantes.

Quadro 2 – Atribuição de conceitos pelos participantes da Oficina

Conceitos	Organização da Oficina	Acolhimento	Facilitador	Temas Abordados	Local do Evento	Horário
MB	88%	82%	100%	88%	35%	29%
B	12%	18%	00	12%	65%	59%
R	00	00	00	00	00	6%
DM	00	00	00	00	00	6%

Fonte: Autora. Oficina, 2014.

Nota: Legenda: MB – Muito Bom; B – Bom; R – Regular; DM – Deve Melhorar.

Uma oficina que obtém os resultados acima discriminados, percebe-se que a mesma foi valorizada pelos participantes.

Com relação aos aspectos Negativos:

- ✓ “Pouco tempo para tantos assuntos importantes e necessários”.
- ✓ “Não chega a ser negativo, mas merece ser revisto aspectos como: o espaço poderia ser maior para as dinâmicas e se pudesse um maior tempo para discussões”.
- ✓ “Horário para início das atividades, mas que não interferiu nas discussões e atividades propostas”.
- ✓ “Tempo muito restrito, acredito que uma oficina com esta temática deveria ter, pelo menos, mais um dia de atividade”.
- ✓ “Que as próximas oficinas tenham mais tempo para ser desenvolvidas”.

Estes aspectos avaliados servem como contribuição para o aprimoramento de outros eventos, entendendo que faz parte do ser humano melhorar a cada realização.

É importante destacar os impactos da oficina a partir dos depoimentos dos docentes:

Em que contribuiu a oficina para a sua prática docente

- ✓ “Ampliando o conhecimento sobre estratégias metodológicas e promovendo reflexão e auto-avaliação da minha prática docente”.
- ✓ “Após a oficina fiquei decidida a fazer uma especialização em docência no ensino superior e aprender mais sobre o assunto. Mesmo sem a especialização, já comecei a tentar colocar em prática um pouco do que aprendi na oficina. Comecei a pensar diferente a forma de abordagem dos conteúdos, tentando deixá-los mais acessíveis aos alunos e de forma mais atraente e funcional. A resposta foi bem positiva, uma vez que houve a participação efetiva dos discentes nas atividades propostas”.
- ✓ “Sinalizações em relação à postura em sala de aula, a questão legal na interação professor/aluno, algumas dicas em relação a estratégias metodológicas de como utilizá-las na dinamização das aulas/conteúdos”.
- ✓ “A abordagem de temas pertinentes á nossa pratica diária, oportunizou-me e refletir sobre novas possibilidades de condução dos conteúdos trabalhados em sala de aula”.
- ✓ “No aprendizado de novas formas para atrair a atenção do aluno, na diversificação da maneira de ensinar. A interdisciplinaridade como ferramenta para este mundo globalizado”.

- ✓ “Fazendo uma auto-avaliação, revendo os conceitos de metodologia aplicada no estágio com os alunos. Questionando-me até que ponto o que utilizamos tem sido colocado de maneira reflexiva e produtiva”.
- ✓ “A contribuição da oficina se deu no sentido de nos fazer avaliar e repensar a nossa prática docente, motivando assim, a novas formas de intervir e trabalhar com os discentes em nosso cotidiano”.
- ✓ “Estimulou a criatividade e motivou a experimentação de novas técnicas”.
- ✓ “Aproximar os docentes nas metodologias ativas e o fazer repensar a nossa prática docente”.

Diante das exposições dos docentes, foi colocado com ênfase, de que a oficina proporcionou sensibilização em rever atitudes em sala de aula, de interferir positivamente no ambiente pedagógico.

Configuraram-se iniciativas por parte dos docentes, em melhorar suas estratégias de ensino, logo no começo do semestre letivo de 2014, visualizados pela coordenação de enfermagem e pelos representantes de turma, na oportunidade de reuniões ordinárias.

Uma forte ação conjunta dos docentes, para que momentos iguais aconteçam com mais frequência, na perspectiva de uma educação permanente sistemática.

Enfatiza-se que a oficina foi referenciada para outros locais de trabalho dos docentes, tais como: Curso de Enfermagem/UFAL, em Arapiraca, Escola Técnica de Saúde Prof^a Valeria Hora- ETSAL, Enfermeiros/supervisores da Maternidade Santa Mônica/UNCISAL.

4 SUGESTÕES

Um dos pontos mais relevantes são as sugestões dos docentes relativas ao processo de educação permanente, que expressaram:

- ✓ “Que seja feita muitas outras oficinas desse porte na instituição, pois sempre necessitamos de novos olhares para a prática docente”.
- ✓ “Mais atividades como essas, com temáticas que favoreçam sempre o nosso potencial docente”.
- ✓ “Acho que esse tipo de atividade poderia ser desenvolvido em mais de um dia”.
- ✓ “Realização de oficinas com estas propostas com mais frequência, com o objetivo de colaborar com a reflexão da prática docente”.
- ✓ “Sempre investir nestas Capacitações com os professores, incentivando a cativar o nosso aluno, a inovar de acordo com as mudanças, aumentando a qualidade do ensino, do aprendizado e conseqüentemente da instituição”.
- ✓ “Que sejam diversificados os temas em encontros mais longos”.
- ✓ “Mais oficinas como essa com 2 dias de duração ao invés de apenas um dia”.
- ✓ “Outras oficinas possam acontecer, pois são consideradas espaços de participação dos docentes gerando valorização e respeito”.
- ✓ “Mais eventos dessa categoria, abordando temas de interesse docente”. “Parabéns pelo evento”.

Podem-se afirmar mediante as referidas sugestões que a oficina possibilitou reflexão da prática pedagógica.

Para tanto, imprescindível propostas de continuidade das oficinas com temáticas diversificadas e pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem, no sentido de melhorar significativamente o desempenho do docente, visando superar as dificuldades que se impõem à realização de uma prática pedagógica no aspecto crítica e transformadora.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. **Educação e qualidade**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012 . (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/0080-6234-reeusp-47-4-0977.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2014.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Docência em formação).

APÊNDICE X



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE PROF^a VALÉRIA HORA
MESTRADO EM ENSINO NA SAÚDE/UFAL**

RELATÓRIO TÉCNICO

**OFICINA
METODOLOGIAS ATIVAS**

**Maceió/AL
2014**

**“É pensando criticamente a prática
de hoje ou de ontem que se pode
melhorar a próxima prática”
Paulo Freire**

SUMÁRIO

- 1 INTRODUÇÃO**
 - 2 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO**
 - 3 AVALIAÇÃO E IMPACTO**
 - 4 SUGESTÕES**
- REFERÊNCIAS**
- ANEXOS**

1 INTRODUÇÃO

A finalidade deste Relatório Técnico é registrar os resultados da realização da Oficina sobre Metodologias Ativas, que se caracterizou como sendo mais um Produto da pesquisa intitulada “ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM”, tendo em vista a necessidade de incrementar a Educação Permanente, também, do outro local de trabalho da pesquisadora, percebendo a importância da qualidade na formação de toda a equipe de enfermagem, uma vez que se trata de uma instituição profissionalizante da área de saúde, vinculada a Rede de Escolas Técnicas do SUS – RETSUS.

A motivação para a concretização da oficina decorreu no sentido de estimular os docentes para uma reflexão da prática pedagógica, com ênfase para a aprendizagem significativa e de ampliar o uso das metodologias ativas, uma vez que a referida Escola trabalha com o currículo integrado e com a metodologia da problematização.

No contexto atual, com as transformações no mundo do trabalho na saúde é imprescindível as inovações nos processos de formação, qualificação e atualização.

Pimenta e Anastasiou (2010) referem que os professores colaboram com seus saberes, seus valores, suas experiências na complicada tarefa de melhorar a qualidade social da formação.

Para Demo (2012), a educação acontece quando existe uma construção participativa, com troca de experiências, questionamentos criativos e críticos, levando as intervenções inovadoras, essenciais para a qualidade na formação.

A oficina buscou contribuir para a educação permanente dos docentes da Escola Técnica de Saúde Profª Valéria Hora – ETSAL.

Enfatiza-se que a concretização da referida oficina foi possível, pelo empenho dos gestores (gerente geral e gerente de planejamento) que confiaram na proposta e pela responsabilidade dos docentes evidenciada com participação ativa e bastante representativa.

2 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

O caminho percorrido para a realização da oficina precedeu de um planejamento e para a execução, ilustrando com o quadro síntese:

Quadro 1 – Planejamento da Oficina

DATAS	AÇÕES PLANEJADAS
03/02/2014	Reunião com a Gerente Geral da ETSAL, pauta: Educação Permanente da ETSAL e proposta da Oficina Produto do Mestrado para a referida Escola.
06/02/2014	Elaboração – Programação, Folder, Formulário de Inscrição, Frequência, Etiquetas, Crachás, Instrumento de Avaliação da Oficina, Solicitação de Autorização e Certificados.
17/02/2014	Reunião – Realização da Oficina – Gerente Geral da ETSAL Profª Janaína Andrade, a Gerente de Planejamento Edelzuita Novaes e a Profª Rudja Abreu.
10/03/2014	Reunião com a Gerente da ETSAL definição do número de participantes e detalhes, tais como: divulgação, inscrição, almoço, entre outros.
17/03/2014	Execução da Oficina
20/03/2014	Divulgação da Oficina no INFORMATIVO ASCOM/ETSAL DA ETSAL.
24/03/2014 a 25/03/2014	Elaboração do Relatório da Oficina sobre Metodologias Ativas - Mestranda Rudja Abreu.

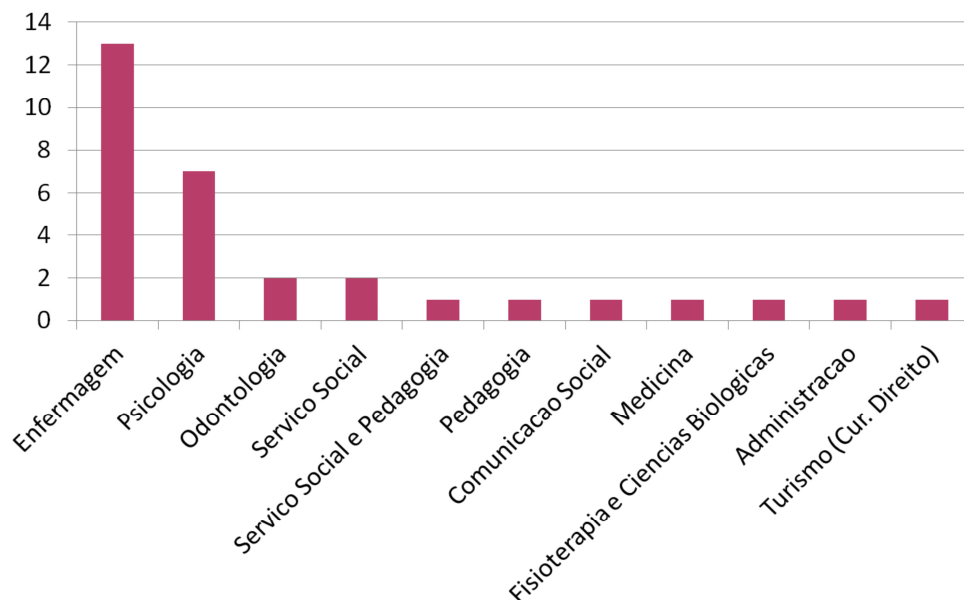
Fonte: Autora. Oficina, 2014.

A Oficina sobre Metodológicas Ativas para os Docentes da Escola Técnica de Saúde Profª Valéria Hora - ETSAL foi realizada na sede da referida Escola, em Maceió, no dia 17 de março de 2014, com a participação de 31 docentes, dentre estes, coordenadores pedagógicos de projetos e a gerente da citada escola. Destaca-se, que foram convidados para junto vivenciar uma experiência impar na história da escola, docentes que contribuíram bastante para a valorização da referida escola.

Dentre os participantes estão docentes dos cursos técnicos e de aperfeiçoamento ofertados: Técnico de Enfermagem; Técnico em Hemoterapia; Técnico de Vigilância em Saúde; Técnico em Higiene Dental; Técnico em Radiologia; Técnico em Equipamentos Hospitalares; Sala de Vacina; Redução de Mortalidade Materno-Infantil; Agentes Comunitários de Saúde; Caminhos do Cuidado e Cuidadores de Idosos com dependência.

O perfil dos participantes da oficina:

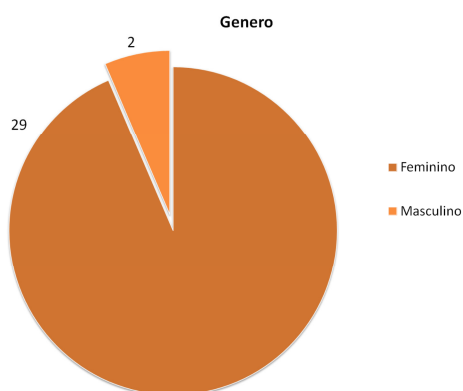
Gráfico 1 – Habilidades Profissionais dos Participantes da Oficina



Fonte: Autora. Oficina, 2014

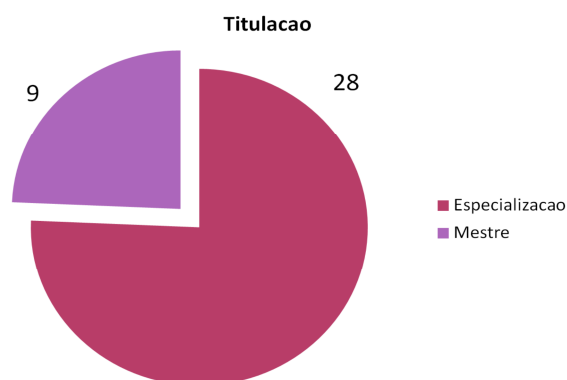
Com relação ao perfil dos participantes da oficina, destaca-se a diversidade quanto às habilidades profissionais, o que foi avaliado pelo grupo de extrema importância, no que tange a relevância nas trocas de experiências, incrementando as práticas pedagógicas. Realçando o que Peduzzi et al (2012) focalizam, na educação interprofissional existe aprendizagem compartilhada, com interação entre profissionais de áreas diferentes, articulando saberes.

Gráfico 2 – Gênero



Fonte: Autora. Oficina, 2014.

Gráfico 3 - Titulação



Fonte: Autora. Oficina, 2014.

No Gráfico 2 predominou com 84% o gênero feminino e no Gráfico 3 destaca-se que 29% dos participantes são mestres, tendo 01 mestranda e 01 doutoranda, ressaltando ainda, que todos possuem várias especializações em diversas áreas e, que todos possuem a capacitação pedagógica em educação, promovida e ministrada pela mencionada escola.

A oficina iniciou com o credenciamento e a entrega do material (pasta, estojo com caneta e grafite, bloco de rascunho, folder) e o crachá.

Na abertura Prof^a Janaina Andrade Duarte, gerente da ETSAL, agradeceu a presença de todos, inclusive dos convidados especiais, docentes que contribuíram muito para a Escola e o convite para o retorno, em especial ao convidado mediador da oficina e a mestranda Rudja pelo empenho para a concretização do evento.

Em seguida a mestranda Rudja Abreu realizou uma dinâmica de acolhimento para os participantes e, na oportunidade foi distribuído flores, uma forma de agradecimento, simbolizando vida, esperança, solidariedade, partilha e acima de tudo AMOR. Feita a dinâmica, a qual todos participaram ativamente e logo depois receberam um bombom, representado alegria e satisfação pelo dia que iniciava com sabor de ser bastante produtivo e de aprendizagem.

Prosseguindo com a programação, a mestranda Rudja Abreu apresentou: “Diagnóstico da Prática Docente”, parte da sua pesquisa intitulada: “ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM“, realizada em uma instituição privada de ensino superior do agreste alagoano, no tocante a uma das temáticas, “Educação Permanente”, referida nas perguntas norteadoras - Quais as atividades que você participou nos últimos 2 anos, que contribuíram para atualização da sua prática docente? E, De que forma você gostaria que fosse abordada a temática metodologia de ensino-aprendizagem? Das quais originaram um dos Produtos de Intervenção do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, a oficina para docentes.

Posteriormente o mediador da Oficina Prof^o Dr. Antônio Carlos Costa realizou explanação dialogada sobre Metodologias Ativas, intercalando com dinâmicas e vídeos de reflexões e motivações.

Intervalo para o almoço, o qual foi oferecido pela escola, como forma, também, de acolhimento e de facilitar a organização para as atividades do segundo momento.

No retorno do horário vespertino, os participantes foram divididos em grupos para a construção de um projeto inovador para a ETSAL, com os seguintes tópicos: Título, Dados dos responsáveis, e colaboradores, Situação atual, Objetivos, Ações, Recursos de viabilização e Avaliação.

Cada grupo se deslocava para os outros grupos, de maneira a colaborar com todos os projetos elaborados, enriquecendo a construção. O mediador da oficina incentivou aos participantes para reflexão, no sentido de que é imprescindível a continuidade dos trabalhos já iniciados por outras equipe, tendo a intenção de reafirmar, que o processo de trabalho deve ser ágil e competente, proporcionando soluções e qualidade nas atividades pertinentes a missão da instituição.

Apresentação dos trabalhos de grupos promoveram debates, trocas de experiências, recomendações e sugestões, para a reconstrução de conhecimentos e, por conseguinte, aprendizagem significativa para todos.

No encerramento a gerente da ETSAL agradeceu o envolvimento dos participantes que durante o desenvolvimento da referida oficina e fez a entrega dos certificados.

REGISTROS DA EXECUÇÃO DA OFICINA

Figura 1 – Entrega de pasta e crachá



Fonte: Autora. Oficina, 2014.

Figura 2 – Acolhimento aos participantes da oficina



Fonte: Autora. Oficina, 2014.

Figura 3 – Acolhimento

Fonte: Autora. Oficina, 2014.

Figura 4 – Gerente da ETSAL

Fonte: Autora. Oficina, 2014.

Figura 5 – Mediador da Oficina

Fonte: Autora. Oficina, 2014.

Figura 6 – Dinâmica da Rede

Fonte: Autora. Oficina, 2014.

Figura 7 – Trabalhos em Grupo

Fonte: Autora. Oficina, 2014.

Vale salientar que o uso de imagem (fotos) foi autorizado pelos participantes da oficina, conforme documentos assinados por todos.

3 AVALIAÇÃO E IMPACTO

Mediante as avaliações realizadas, por meio de um instrumento, foi plausível compreender o significado da oficina para os participantes, no tocante, a rediscussão das práticas pedagógicas, ressignificando o processo de ensino-aprendizagem para a qualidade da formação.

As avaliações estão delineadas:

Quadro 2 - Conceitos atribuídos pelos participantes sobre a oficina

Conceitos	Organização da Oficina	Acolhimento	Facilitador	Temas Abordados	Local do Evento	Horário
MB	97%	94%	97%	97%	80%	77%
B	3%	6%	3%	3%	20%	23%
R	00	00	00	00	00	00
DM	00	00	00	00	00	00

Fonte: Autora. Oficina, 2014

Nota: Legenda: MB – Muito Bom; B – Bom; R – Regular; DM – Deve Melhorar.

Os dados do quadro 2 são considerados de grande importância, tendo em vista que se trata de informações para um aprimoramento em outros eventos.

O que você considerou de relevante na oficina?

- ✓ “A própria metodologia e os recursos-visuais utilizados pelo professor”.
- ✓ “As metodologias para serem usadas em sala de aula”.
- ✓ “As dicas como melhor utilizar as metodologias ativas. Encontro de profissionais diversificados. Troca de experiências”.
- ✓ “O chamamento para outras formas (desconstrução e reconstrução do conhecimento)”.
- ✓ “A integração do grupo, rever os colegas de trabalho”.
- ✓ “A metodologia aplicada, a qual a integração dinâmica proporciona reflexão, raciocínio e criatividade no processo ensino-aprendizagem”.
- ✓ “A metodologia utilizada na aprendizagem. A oficina foi bastante dinâmica com vídeos, dinâmicas de grupo, interação grupal e a exposição do conteúdo de forma clara e fundamentada”.
- ✓ “Conteúdos bem trabalhados, generosidade do mediador e da mestrandia em se doarem, excelente didática, organização exemplar”.

- ✓ “Metodologia abordada, a maneira leve como a ideia foi se desenvolvendo levando a descontração do grupo e maior assimilação da proposta”.
- ✓ “Mobilização de todo o grupo”.
- ✓ “Retomada de conceitos, reflexão e avaliação de conceitos já assimilados e formação de novos conceitos, além da introdução de compreensões que a neurociência contribui para o processo de aprendizagem”.

As falas revelaram que os docentes estão sensibilizados a entender que se faz necessário a participação ativa nesses momentos de educação permanente, para então permitir transformar a si próprio e então ter condições de transformar o outro.

Aspectos Positivos:

- ✓ “Conteúdos verbalizados, audiovisuais e construção conjunta”.
- ✓ “Estimulante, motivador, reflexiva e interação”.
- ✓ “As diversas “dicas” relacionadas a motivar os alunos, utilizando metodologias ativas, apresentando exemplos práticos”.
- ✓ “O tema da oficina, o mediador (Prof^o Antonio Carlos), as dinâmicas bem aplicadas, vídeos dinâmicos, bem compreensíveis”.
- ✓ “Excelente ideia. É possível entreter, educar de forma dinâmica e suave”.
- ✓ “Interação, dinâmica, reflexão e aprendizagem”.
- ✓ “Objetividade, professor muito preparado, possível visualizar várias metodologias; leveza de ideias para execução de novos conhecimentos”.
- ✓ “ Reflexão sobre metodologia de ensino-aprendizagem”.
- ✓ “Facilitador da oficina (Prof^o Antonio Carlos) competente e preparado, com muito bom humor, fator imprescindível na prática do cuidar”.
- ✓ “Clareza, objetividade e simplicidade dos facilitadores, bem como a relação da teoria com a prática”.
- ✓ “O professor nos levou a ser sujeito durante todo o dia, ofereceu várias dicas”.
- ✓ Estas discussões possibilitam o desenvolvimento de propostas inovadoras necessárias para a aprendizagem significativa e a interação docente-discente.

Aspectos Negativos:

- ✓ “Carga horária”.
- ✓ “Não percebidos”.
- ✓ “Sala um pouco apertada”.

- ✓ “Desconsidere, diante dos pontos positivos tão relevantes”.
- ✓ “Deveria ser, em dois dias”.
- ✓ “Tempo curto em relação ao quantitativo de informações”.
- ✓ “Sem comentários, foi tudo muito importante”.
- ✓ “Nada de negativo, pois houve muito interesse da parte do facilitador e o dia foi prazeroso”.

Estes pontos avaliados contribuem para o aperfeiçoamento de outros encontros e, por conseguinte, para um melhor aprendizado de todos os atores envolvidos no processo.

Tendo a finalidade de visualizar o impacto da oficina, realçam-se os seguintes relatos dos docentes:

Em que contribuiu a oficina para a sua prática docente?

- ✓ “Possibilidade de repensar as estratégias metodológicas que utilizarei a partir de agora, gerando melhor aprendizagem”.
- ✓ “Auto-avaliação, inovação”.
- ✓ “Reflexão e redefinir conceitos de ensino-aprendizagem e modificar estratégias de interação docente-discente”.
- ✓ “A oficina contribuiu no meu aprimoramento, quanto docente e quanto profissional na área com a ETSAL. Parabéns, pela iniciativa e muito obrigada pelo convite”.
- ✓ “Com o enriquecimento através das contribuições da neurociência para as dinâmicas de sala de aula, além do estímulo para a dinamicidade dos processos educativos”.

Perante as exposições dos docentes, a oficina proporcionou reflexões no sentido de rever atitudes em sala de aula, de interferir positivamente no ambiente pedagógico.

4 SUGESTÕES

De acordo com os depoimentos dos participantes, as sugestões expressaram:

- ✓ “Que houvesse mais tempo, exemplo 2 ou 3 dias”.
- ✓ “Que haja sempre este tipo de oficina. Parabéns ao professor e a Rudja, pela excelente proposta”.
- ✓ “Que outras oficinas sejam realizadas com as mesmas propostas”.
- ✓ “Uma oficina para discutir avaliação”.
- ✓ “Disponibilizar algum material por e-mail ou CD”
- ✓ “Outras oficinas, com temas afins, para capacitação, educação permanente”.
- ✓ “Multiplicar esta oficina para os instrutores da ETSAL e funcionários nível médio da ETSAL”.
- ✓ “Continuação da oficina em novos encontros com a equipe da ETSAL”.
- ✓ “Criar uma rede com os participantes da ETSAL”.
- ✓ “A oficina metodologias ativas possa ser contínua como fonte de aprendizado”.
- ✓ “Criar cronograma de oficinas com temas diversos para os professores da ETSAL e demais instituições da Rede SUS”.
- ✓ “Manter encontros pedagógicos semestrais com todos que estão ou estiveram contribuindo com a escola, para ATIVAR a memória e manter a concepção pedagógica BRILHANTE. Parabéns”.
- ✓ “Hoje vivenciei um dia de Educação Permanente aqui nesta Escola, me senti motivada... com vontade de melhorar minha prática pedagógica. Obrigada Rudja. Obrigada Prof^o Antonio Carlos”.

Ressalta-se que, diante das referidas sugestões, a oficina colaborou para incrementar a educação permanente dos docentes, incentivando-os a uma reflexão da prática pedagógica.

Nessa perspectiva, é fundamental a construção coletiva de propostas de oficinas com temáticas diversificadas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Visando, desse modo, aprimorar expressivamente o desempenho do docente, a fim de superar as dificuldades que se impõem à realização de uma prática pedagógica reflexiva e criativa.

REFERÊNCIAS.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/0080-6234-reeusp-47-4-0977.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2014.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L.G.C. **Docência no ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Docência em formação).

ANEXOS

ANEXO A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE PROFª VALÉRIA HORA
MESTRADO EM ENSINO NA SAÚDE**

OFICINA METODOLOGIAS ATIVAS



Home > Destaque

Publicada em 03/04/2014

Etsal realiza oficina de metodologias ativas

A Escola Técnica de Saúde Profª Valéria Hora (Etsal), em Alagoas, realizou, em 17 de março, a Oficina de Metodologias Ativas. O trabalho é fruto de uma parceria com a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e faz parte do projeto de mestrado em Ensino na Saúde da professora da escola Rudja Abreu, resultando no desenvolvimento de novas estratégias educacionais e metodologias ativas a serem implantadas com os estudantes e demais participantes dos cursos na área de saúde da Etsal.

A oficina, conduzida pelo professor Antonio Carlos Costa, docente do mestrado em Ensino da Saúde da Ufal, contou com a participação de cerca de 30 profissionais, entre coordenadores, gestores, instrutores e demais profissionais da saúde ligados às atividades de ensino nos diversos cursos técnicos da Etsal. "A oficina representa um momento de aprimoramento no ensino técnico", resumiu a gerente-geral da Etsal, Janaina Andrade.

<http://www.retsus.fiocruz.br/index.php?Area=Destaque&Num=3316>

ANEXO B



Informativo ASCOM/ETSAL

Quinta-feira, 20 de Março de 2014

Etsal fecha o bimestre com mais de 100 novos Técnicos

A Escola Técnica Professora Valéria Hora, concluiu o primeiro bimestre de 2014 com saldo positivo em número de formandos nos seus cursos técnico em enfermagem no Estado.

Cerca de seis municípios ganharam novos profissionais que juntos contribuíram, ainda mais, nas mais diversas atividades que compõem a área de saúde da sua localidade. Os municípios contemplados no primeiro bimestre de 2014, foram: Craíbas, Taquarana, Piaçabuçu, São Miguel dos Campos, Matriz de Camaragibe e Maceió, num total de 126 novos técnicos em enfermagem em Alagoas ...

[Leia mais >>](#)

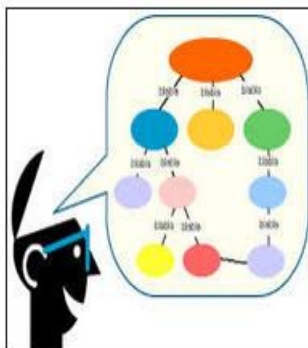


Faça parte dessa história

Você que de alguma forma fez ou faz parte da história da Etsal e tem disponibilida para compartilhar conosco as experiências, conquistas e outros adquiridos na Escola, contribua, com envio de material, (vídeos, fotos, depoimentos, etc.)

compartilhe conosco !!

[Enviar email >>](#)



Mapa conceitual será utilizado na ETSAL

O Mapa conceitual, instrumento construído dentro de caixas em representação gráfica, passará após a qualificação do corpo técnico da Escola a ser utilizado como mecanismo de aprendizagem por parte de toda a sua equipe, o que favorecerá a melhoria dos serviços prestados na ETSAL para com os seus cursos ofertados.



ETSAL realiza Oficina de Metodologias Ativas

Foi realizada nessa segunda-feira, 17, a Oficina Metodologias Ativa, tendo como objetivo o aprimoramento das atividades ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde. A Oficina promovida pela Escola em parceria com Universidade Federal de Alagoas, ...

[Saiba mais >>](#)

ETSAL REALIZA OFICINA DE METODOLOGIAS ATIVAS

Foi realizada nessa segunda-feira, 17, a Oficina Metodologias Ativa, tendo como objetivo o aprimoramento das atividades ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde. A Oficina promovida pela Escola em parceria com Universidade Federal de Alagoas foi ministrada pelo prof. Dr. Antonio Carlos Costa, da UFAL e professor do curso de mestrado em ensino na saúde pela Universidade Federal de Alagoas. Estiveram presentes cerca de 30 profissionais, entre coordenadores, gestores, instrutores e demais profissionais da saúde ligados as atividades de ensino nos diversos cursos técnicos ofertados na Escola e da graduação da UNCISAL.


A oficina representa um momento ímpar para com o aprimoramento no ensino técnico que vem sendo desenvolvido na Escola, destacou a Gerente Geral, Janaina Andrade, em que são momentos como esse que nos fazem refletir o processo ensino-aprendizagem com vista à qualidade de ensino que estamos realizando nas nossas atividades diárias.

Com uma aprendizagem aplicável de imediato à prática, a Oficina Metodologias Ativas realizada na ETSAL fez parte do projeto de mestrado em ensino na saúde da UFAL, da professora da ETSAL, Rudja Abreu que conduziu as atividades do dia com maestria e dinâmica, desde o acolhimento aos participantes às atividades com os grupos o que contribuiu com desenvolvimento de novas estratégias educacionais e metodologias ativas a serem implantadas junto aos estudantes e demais participantes dos cursos na área de saúde.



ANEXO C

Autorização do Comitê de Ética


UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Maceió – AL, 27/03/2013

Senhor (a) Pesquisador (a), Rudja Maria Leite de Abreu

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em 25/03/2013 e com base no parecer emitido pelo (a) relator (a) do processo nº 12756613.6.0000.5013 sob o título, **Estratégias de ensino-aprendizagem no contexto do curso de graduação em enfermagem**, vem por meio deste instrumento comunicar a renovação do processo supra citado, com base no item VIII.13, b, da Resolução nº 196/96.

O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 196/96, item V.4).

É papel do(a) pesquisador(a) assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.


Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e sua justificativa. Em caso de projeto do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o (a) pesquisador (a) ou patrocinador(a) deve enviá-los à mesma junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem incluídas ao protocolo inicial (Res. 251/97, item IV. 2.e).

Relatórios parciais e finais devem ser apresentados ao CEP, de acordo com os prazos estabelecidos no Cronograma do Protocolo e na Res. CNS, 196/96.

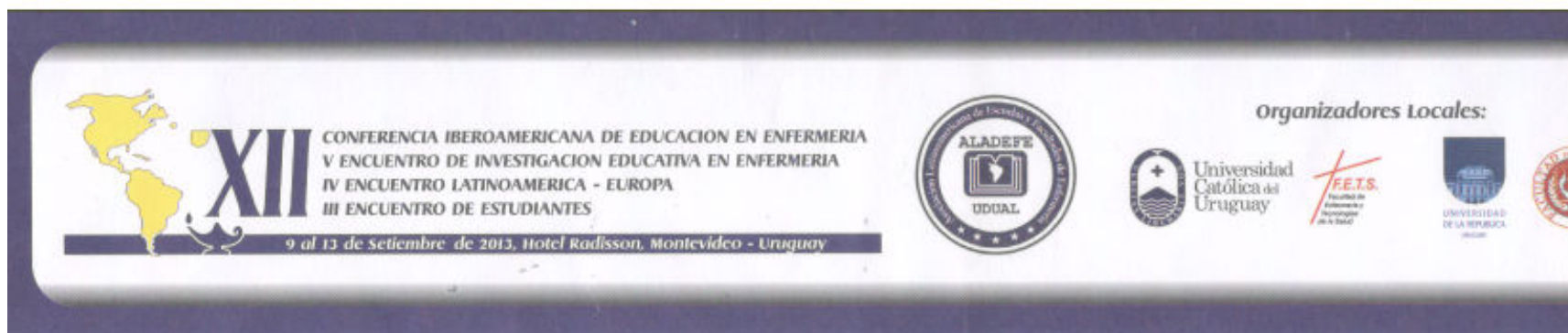
Na eventualidade de esclarecimentos adicionais, este Comitê coloca-se a disposição dos interessados para o acompanhamento da pesquisa em seus dilemas éticos e exigências contidas nas Resoluções supra - referidas.

Esta aprovação não é válida para subprojetos oriundos do protocolo de pesquisa acima referido.

(*) Áreas temáticas especiais
Válido até: Março de 2014


Prof.ª Dr.ª Deise Juliana Francisco
Coordenadora do Comitê de
Ética em Pesquisa -UFAL

CERTIFICADO



Se deja constancia que la comunicación libre de título:

**ESTRATÉGIAS METODOLOGICAS: CONTRIBUIÇÃO DO DESEMPENHO
 DOCENTE E DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL**

cuya autoría pertenece a:

*Alayde Ricardo da Silva; Rudja Maria Leite de Abreu; Lenilda Austrilino; Mercia Lamenha
 Medeiros; Maria Lucelia Hora Sales.*

se ha presentado en el marco de esta Conferencia.

Laura Morán P.

Dra. Laura Morán Peña

Presidenta de la Asociación Latinoamericana de
 Escuelas y Facultades de Enfermería - ALADEFE

Isabel Cal

Mag. Isabel Cal

Presidenta Ejecutiva de la XII Conferencia
 Iberoamericana de Educación en Enfermería

Alicia Cabrera

Mag. Alicia Cabrera

Presidenta del Comité Científico de la XII Conferencia
 Iberoamericana de Educación en Enfermería

ANEXO F

SUBMISSÃO DO ARTIGO

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO
CONTEXTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Texto & Contexto Enfermagem - ID do manuscrito TCE-2014-0013

tceufsc@gmail.com (tceufsc@gmail.com)

12/03/2014

Para: rudja.abreu@hotmail.com

Cc: rudja.abreu@hotmail.com

12-Mar-2014

Prezado Prof. Abreu:

Seu manuscrito intitulado "Estratégias de ensino-aprendizagem no contexto do curso de graduação em enfermagem" foi submetido online e está sendo levado a avaliação na revista Texto & Contexto Enfermagem.

ID de seu manuscrito TCE-2014-0013.

Por favor, mencione a identificação do manuscrito acima em todas as futuras correspondências ou ao entrar em contato com a revista. Se houver qualquer alteração em seu endereço ou endereço de e-mail, acesse o site da ScholarOne em Unable to Display Letter Tag (## SITE_URL##) e altere suas informações de usuário.

Você também pode visualizar o status de seu manuscrito a qualquer momento, entrando no site <http://mc04.manuscriptcentral.com/tce-scielo..>

Obrigado pela submissão do manuscrito na Texto & Contexto Enfermagem.

Atenciosamente,
Texto & Contexto Enfermagem
Pós-Graduação em Enfermagem
Centro de Ciências da Saúde
Universidade Federal de Santa Catarina
Trindade - Florianópolis
Santa Catarina - Brasil - CEP 88040-970
Fones: 55(48)3721-4915 ou 3721-9043
textoecontexto@ccs.ufsc.br
<http://www.textoecontexto.ufsc.br>
<http://www.scielo.br/tce>

ANEXO G

**APROVADO NA PRÉ-ANÁLISE PARA INICIAR O
PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ARTIGO**

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO
CONTEXTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Texto & Contexto Enfermagem - TCE-2014-0013

Check-list tceufsc@gmail.com (tceufsc@gmail.com) 13/03/2014

Para: rudja.abreu@hotmail.com

Prezada(o)s autora(o)s

Informamos que o manuscrito com número de protocolo TCE-2014-0009_013 foi aprovado na pré-análise para iniciar o processo de avaliação.

Após realizar o check-list do manuscrito, é necessário que sejam atendidos os itens listados que NÃO estejam de acordo com as normas editoriais para que possamos dar início ao processo de avaliação. O prazo para o envio dos itens listado é de uma semana.

Os itens devem ser modificados e inseridos no sistema ScholarOne, através do Unsubmitted Manuscripts -> Continue Submission.

1. Os verbatins estão de acordo com as normas da revista

Sim Não Não se aplica

(retirar itálico de todos os colchetes e parênteses)

2. Declaração INDIVIDUAL de conflito de interesse de TODOS OS AUTORES

Sim Não

Ainda conforme as normas, é necessário que seja efetuado o pagamento da taxa de avaliação do manuscrito, no valor de R\$ 200,00, para darmos continuidade ao processo. Para isso, acesse o link (<http://www.fapeu.org.br/hpverde/fapeu.html>) e ao final da página clique em: Revista Texto e Contexto - Enfermagem - Cobranças das Taxas e Publicação e Submissão.

Em seguida, preencha o formulário de forma completa (todos os campos);

Indique com X qual a taxa está efetuando o pagamento: de submissão ou de publicação.

Oferecemos a opções para efetuar o pagamento:

Através de Boleto bancário:

Selecione a opção de pagamento: Boleto Bancário.

Clique no botão “Enviar inscrição”.

Imprima o boleto bancário.

Efetue o pagamento referente à sua taxa (nos bancos do Brasil ou Itaú).

Após o pagamento você receberá um e-mail da FAPEU comprovando seu depósito.

Caso necessite, você poderá entrar em contato com a revista, através de nosso e-mail textoecontexto@contato.ufsc.br e solicitar o recibo de seu pagamento

Observações: Estamos à disposição para qualquer esclarecimento

Atenciosamente,

Editora Associada – Submissão de Manuscritos

Texto & Contexto Enfermagem

Pós-Graduação em Enfermagem

ANEXO H**REENVIO DO ARTIGO - (Check-list)****ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO
CONTEXTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM****Texto & Contexto Enfermagem - ID do manuscrito TCE-2014-0013**

tceufsc@gmail.com (tceufsc@gmail.com)

26/03/2014

Para: rudja.abreu@hotmail.com

Cc: rudja.abreu@hotmail.com, lenildaaustrilino@gmail.com, mercialamenha@hotmail.com

25-Mar-2014

Prezado Prof. Abreu:

Seu manuscrito intitulado "Estratégias de ensino-aprendizagem no contexto do curso de graduação em enfermagem" foi submetido online e está sendo levado a avaliação na revista Texto & Contexto Enfermagem.

ID de seu manuscrito TCE-2014-0013.

Por favor, mencione a identificação do manuscrito acima em todas as futuras correspondências ou ao entrar em contato com a revista. Se houver qualquer alteração em seu endereço ou endereço de e-mail, acesse o site da ScholarOne em Unable to Display Letter Tag (## SITE_URL##) e altere suas informações de usuário.

Você também pode visualizar o status de seu manuscrito a qualquer momento, entrando no site <http://mc04.manuscriptcentral.com/tce-scielo>..

Obrigado pela submissão do manuscrito na Texto & Contexto Enfermagem.

Atenciosamente,

Texto & Contexto Enfermagem

Pós-Graduação em Enfermagem

Centro de Ciências da Saúde

Universidade Federal de Santa Catarina

Trindade – Florianópolis

Santa Catarina - Brasil - CEP 88040-970

Fones: 55(48)3721-4915 ou 3721-9043

textoecontexto@ccs.ufsc.br<http://www.textoecontexto.ufsc.br><http://www.scielo.br/tce>

ANEXO I**SUBMISSÃO DO ARTIGO****O PERFIL DO ENFERMEIRO: UMA ANÁLISE DO PROJETO
PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA DOCENTE****[REE] Agradecimento pela submissão**

Revista Eletrônica de Enfermagem (revfen@fen.ufg.br)

Para: Sra. Rudja Maria Leite de Abreu

To: rudja.abreu@hotmail.com

Subject: [REE] Agradecimento pela submissão

Date: Fri, 6 Dec 2013 14:40:30 -0200

From: revfen@fen.ufg.br

Sra. Rudja Maria Leite de Abreu,

Agradecemos a submissão do trabalho "O PERFIL DO ENFERMEIRO: UMA ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA DOCENTE" para a revista - Revista Eletrônica de Enfermagem.

Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão:

<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/author/submission/27600>

Em caso de dúvidas entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.

Revista Eletrônica de Enfermagem.